



Reformador

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

DEUS, CRISTO E CARIDADE

Ano 126 • Nº 2.153 • Agosto 2008

Saúde e Doença

“Saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doença.”



ISSN 1413 - 1749



R\$ 5,00

Veja nesta Edição

Amar sem amarrar

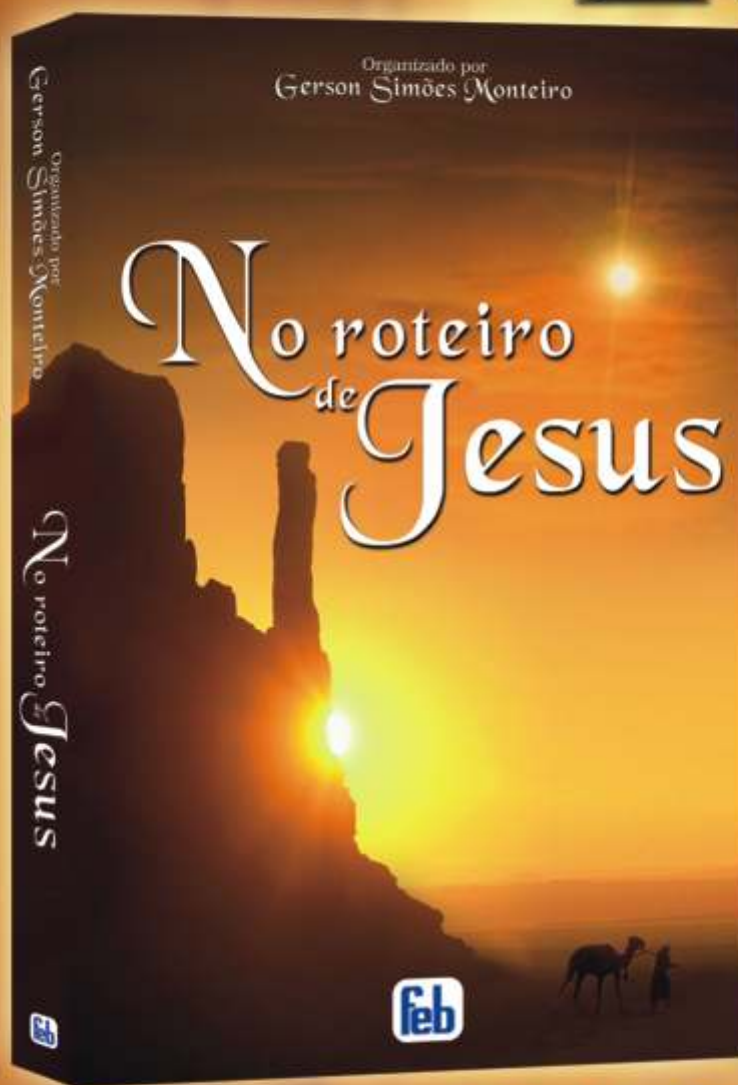
A figura de comunicação de Francisco Cândido Xavier

As células-tronco e o julgamento do STF



LANÇAMENTO

Ele já traçou o Roteiro...



Formato: 14x21cm

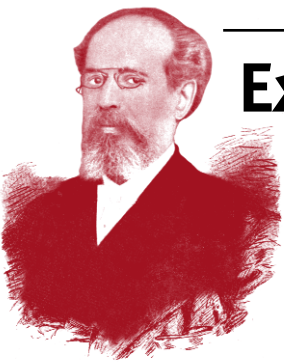
Páginas: 320

R\$20,00

Agora vamos caminhar!

Central de Relacionamento: relacionamento@febrasil.org.br • (21) 2187-8268/8272

Livraria Virtual: www.feblivraria.com.br • feblivraria@febnet.org.br



Expediente

Fundada em 21 de janeiro de 1883

Fundador: **Augusto Elias da Silva**

Reformador

Revista de Espiritismo Cristão

Ano 126 / Agosto, 2008 / N.º 2.153

ISSN 1413-1749

Propriedade e orientação da

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

Diretor: NESTOR JOÃO MASOTTI

Editor: ALTIVO FERREIRA

Redatores: AFFONSO BORGES GALLEGOS SOARES, ANTONIO

CÉSAR PERRI DE CARVALHO, EVANDRO

NOLETO BEZERRA E LAURO DE OLIVEIRA SÃO THIAGO

Secretário: PAULO DE TARSO DOS REIS LYRA

Gerente: ILCIO BIANCHI

Gerente de Produção: GILBERTO ANDRADE

Equipe de Diagramação: SARAÍ AYRES TORRES, AGADYR
TORRES E CLAUDIO CARVALHO

Equipe de Revisão: MÔNICA DOS SANTOS E WAGNA
CARVALHO

REFORMADOR: Registro de publicação
n.º 121.P.209/73 (DCDP do Departamento de Polícia Federal do Ministério da Justiça),
CNPJ 33.644.857/0002-84 • I. E. 81.600.503

Direção e Redação:

Av. L-2 Norte • Q. 603 • Conj. F (SGAN)

70830-030 • Brasília (DF)

Tel.: (61) 2101-6150

FAX: (61) 3322-0523

Departamento Editorial e Gráfico:

Rua Sousa Valente, 17 • 20941-040

Rio de Janeiro (RJ) • Brasil

Tel.: (21) 2187-8282 • FAX: (21) 2187-8298

E-mail: redacao.reformador@febrasil.org.br

Home page: <http://www.febnet.org.br>

E-mail: feb@febrasil.org.br

PARA O BRASIL

Assinatura anual **R\$ 39,00**

Número avulso **R\$ 5,00**

PARA O EXTERIOR

Assinatura anual **US\$ 35,00**

Assinatura de Reformador:

Tel.: (21) 2187-8264 • 2187-8274

E-mail:

assinaturas.reformador@febrasil.org.br

Projeto gráfico da revista: JULIO MOREIRA

Capa: AGADYR TORRES PEREIRA

Sumário

4 Editorial

A terapia do bem

11 Entrevista: José Antônio Luiz Balieiro

União, campanhas e sesquicentenários em São Paulo

14 Presença de Chico Xavier

A figura de comunicação de Francisco Cândido Xavier –

Artur da Távola

21 Esflorando o Evangelho

Guardemos saúde mental – *Emmanuel*

34 A FEB e o Esperanto

3.º Encontro Nacional de Esperantistas-Espíritas – Brasília

(DF) – 5 a 7 de setembro – *Affonso Soares*

38 Conselho Federativo Nacional

Reunião da Comissão Regional Norte

42 Seara Espírita

5 A evolução das idéias – Juvaniir Borges de Souza

8 Opulência material e degradação moral –

Joanna de Ângelis

16 Amar sem amarrar – Richard Simonetti

17 Perdãoterapia – Mário Frigéri

18 Quando e onde nasceu Jesus? –

Waldehir Bezerra de Almeida

22 As células-tronco e o julgamento do STF –

Christiano Torchi

25 Prece – José Silvério Horta

26 Em dia com o Espiritismo – Saúde e doença (Capa) –

Marta Antunes Moura

29 Cidadãos transcendentais – Carlos Abranches

30 O espírita na equipe – Emmanuel

31 Coerência doutrinária – Julio Cesar de Sá Roriz

33 Sofrimento, alavanca do progresso –

Mauro Paiva Fonseca

36 Cem anos de amor – Hélio Ribeiro Loureiro

37 Retificando...



Editorial

A terapia do bem

A Medicina, além dos cuidados que emprega no sentido de eliminar as doenças do ser humano, vem se ocupando, cada vez mais intensamente, em evitar que elas surjam. Com este objetivo, realiza saneamentos básicos, vacinações, orientações nutricionais e exercícios físicos, com reais benefícios para o corpo.

A Doutrina Espírita esclarece que somos todos Espíritos imortais, temporariamente encarnados, em constante processo de evolução, e que somos responsáveis pelo corpo físico que a Providência Divina nos disponibiliza, devendo preservá-lo e mantê-lo em condições de boa saúde.

Dentre os procedimentos, também ensinados pelo Espiritismo, com bons resultados para a saúde do corpo físico, está a prática do bem.

Conhecemos a máxima: *Fora da Caridade não há Salvação*. E observamos que todos os que se empenham na prática da caridade, no seu sentido mais abrangente, além da paz de consciência que ela proporciona, alcançam melhor disposição física e saúde, tanto para quem é destinada, como para quem a exercita.

Assim, seguindo as propostas preventivas da Medicina: se cuidarmos do saneamento básico nos nossos pensamentos e sentimentos; se nos vacinarmos contra a maledicência e outros vícios de comportamento; se nos alimentarmos com idéias e emoções puras e nobres; e se nos exercitarmos na prestação de bons serviços em favor do próximo, colocando em prática o “Amai-vos uns aos outros”, como recomenda o Evangelho, estaremos praticando a terapia do bem, com reais benefícios para a saúde material, moral e espiritual do ser humano e da Humanidade.

Não é sem razão que Jesus, depois de curar os enfermos que buscavam o seu socorro, sempre recomendava: “Agora vá, e não tornes a pecar”.

A evolução das idéias

JUVANIR BORGES DE SOUZA

O Espiritismo é uma nova filosofia que impressiona e que se transforma em verdades vivas e fáceis de serem assimiladas pelos espíritos livres de compromissos religiosos tradicionais e obrigatórios.

Seus ensinamentos apóiam-se no que pode ser comprovado por experiências, jamais se divorciam da verdade.

A Doutrina Espírita não faz imposições. O que ela revela está baseado em fatos, que nem sempre foram percebidos corretamente e interpretados de diversas formas, sempre sob a influência de crenças e suposições sugeridas pelas mais diferentes concepções religiosas, ou filosóficas.

Durante milhares de anos de interpretações enganosas, as humanidades cultivaram múltiplas idéias religiosas, entre as quais predominaram as da existência de muitos deuses regendo a vida e o destino das criaturas, até que a Espiritualidade superior julgou chegada a hora de corrigir os equívocos resultantes da ignorância dos habitantes deste mundo.

É então anunciada, por alguns profetas, com a antecedência de cerca de oito séculos, a vinda de um Ser superior à Terra.

Chegara a hora da presença do Cristo junto aos homens, com a missão especial de corrigir crenças e enganos e, ao mesmo tempo, deixar traçado, para a Humanidade, o “caminho da verdade e da vida”.

Foram anos de dedicação do Governador Espiritual do nosso mundo ao ensino das verdades, com as exemplificações necessárias, para que os homens de boa vontade, interessados na própria evolução, pudessem encontrar a realidade da vida.

Entretanto, as claras lições e exemplificações do Mestre Incomparável não foram assimiladas em toda a sua plenitude.

Houve desvios interpretativos que desvirtuaram a essência dos ensinamentos.

As próprias instituições criadas pelos homens, para darem continuidade às lições do Mestre, no decorrer do tempo, afastaram-se

da essência enfatizada por Jesus: “Amar a Deus sobre todas as coisas” e “amar o próximo como a si mesmo”.

O Amor, base e fundamento essencial para a evolução individual, sentimento do qual derivam todas as sensibilidades positivas que caracterizam o progresso espiritual do ser, foi desfigurado, na prática, pelo culto exterior e pelas organizações clericais que impõem a obediência a uma hierarquia sacerdotal, que se considera detentora da única religião verdadeira, proscrevendo tudo o que não obedece às suas determinações e prescrições.

O Espiritismo, doutrina que constitui um novo estágio na busca da verdade eterna, embora respeitando as organizações religiosas existentes no mundo, não pode aderir à ortodoxia funesta e inconsequente, imposta às consciências libertas.

Allan Kardec, o missionário da Terceira Revelação, em diversas ocasiões advertiu os seguidores da novel Doutrina contra

o espírito de seita e o dogmatismo pernicioso.

É nos corações sinceros, na boa vontade dos espíritos livres e harmonizados com o bem, que se realiza a disposição bem ordenada dos pensamentos, para as conquistas superiores e para o entendimento entre os homens.

A presença do Cristo no mundo abriu o caminho para a renovação dos princípios eternos, que os habitantes deste orbe deverão assimilar no futuro, na medida da compreensão da própria vida e do grau de desenvolvimento das individualidades, na sucessividade das reencarnações.

Quem poderia realizar uma obra gigantesca de renovação neste mundo de “expições e provas”, senão um Espírito puro, que o Pai designou como seu Governador Espiritual?

O Cristo iniciou-a, há dois mil anos, mas os homens, com suas imperfeições, interesses e preocupações secundárias, deturpam os objetivos altruísticos do Mestre, rejeitando-o e condenando-o à morte na cruz infamante.

Sua Mensagem, entretanto, não se perdeu e Ele mesmo, diante da dificuldade da compreensão humana sobre uma diferente ordem de idéias em torno da verdade e da vida, prometeu pedir ao Pai o envio de outro Consolador, para

relembrar seus ensinamentos, pois Ele sabia que seriam deturpados, e ainda para trazer conhecimentos novos à Humanidade.

Sua promessa foi cumprida muitos séculos depois, após uma longa noite de mil anos, denominada Idade Medieval, seguida de alguns séculos de poderes absolutistas de reis, nobres e religiosos, que se uniram na defesa de seus interesses comuns, sem se sensibilizarem com as necessidades prementes da imensa maioria da população.

A obra da renovação das idéias, ou da retificação dos conceitos tidos como corretos e imutáveis, mas que, na realidade, apresentavam imperfeições não percebidas durante cerca de dois milênios, só é realizada com segurança quando procede do Alto, das Esferas superiores, e é chegado o tempo certo para tal.

O estudo atento do passado da humanidade terrena mostra que, em milhares de anos, subsistiu a crença na existência de muitos deuses regendo o destino dos habitantes deste mundo.

A correção dessa crença errônea, que foi aceita sem oposição, em toda a Antiguidade, só ocorreu com a vinda do povo hebreu para este mundo, trazendo a revelação do Deus único, o Criador de todas as coisas, confirmada pelos ensinamentos do Cristo.

Contudo, sem embargo da Revelação que corrigiu esse erro multilíngue ainda subsistem, nos dias atuais, teorias niilistas e materialistas que não aceitam a existência de Deus e de toda a Espiritualidade, só admitindo a presença da matéria.

•

Foram necessários milhares de anos para que uma pequena parcela da Humanidade chegasse à condição de perceber os princípios eternos que regem a vida de cada um de nós.

Durante todo esse tempo, que prossegue nos dias atuais, bilhões de Espíritos não tiveram condições de perceber a realidade da vida, na sua plenitude, induzidos que foram pelas religiões e filosofias a aceitar explicações divorciadas da verdade.

Isso acontece em mundos atrasados, como o nosso, enquanto os Espíritos que os habitam não atingem as condições de perceber a realidade.

As leis divinas permitem que assim aconteça, em mundos inferiores, para que seus habitantes evoluam, em vidas sucessivas, antes de tomarem conhecimento *da verdade e da vida*, na sua significação plena.

Por isso, havendo soado a hora da nova concessão, o mundo invisível saiu do seu silêncio, nos

meados do século XIX, e por toda parte manifestaram-se Espíritos, dando origem a uma nova doutrina, de cunho científico, filosófico e religioso, sintetizando as verdades já conhecidas e excluindo o que fora mal interpretado e o que representa simples erros e interesses humanos.

Assim, surgiu o Espiritismo, o Consolador prometido por Jesus, cuja finalidade não é destruir as religiões, mas renovar e completar o que elas, e também as ciências e filosofias perceberam apenas parcialmente, com prejuízos para o correto entendimento e vivência da verdade.

A Nova Revelação contribui, dessa forma, com as claridades que vêm das Esferas Espirituais superiores, ajustando e retificando os desvios humanos, tornando possível a assimilação e a prática do que o Cristo ensinou e exemplificou há dois mil anos e que foi desvirtuado por influências negativas de diversas ordens.

O Espiritismo, apesar de codificado e apresentado aos homens há apenas cento e cinquenta e um anos, entendido e aceito por uma minoria da população, está destinado a se difundir por toda parte, retificando os erros das religiões e das filosofias de responsabilidade dos homens, escoimando-as do que não tiver fun-

damento nas realidades das duas humanidades – a que está ligada à vida material e a que se encontra nos planos espirituais.

As revelações divinas manifestam-se de formas diferentes, graduando-se conforme as necessidades das sociedades a que se dirigem.

Os habitantes da Terra e os das Esferas Espirituais têm a noção de que existe uma comunhão entre os dois mundos

Não foi por outro motivo que as comunicações espirituais que precederam os estudos sérios de Allan Kardec, as mesas girantes e falantes, tornaram-se um atrativo para

considerável parcela das sociedades do mundo ocidental dos meados do século XIX, preparando o terreno para a vinda do Consolador, uma nova doutrina importantíssima para o conhecimento da verdade nos novos tempos, cujos ensinamentos foram ministrados por entidades espirituais de grande sabedoria, ao lado de um missionário que se preparou, com todo cuidado, para o desempenho fiel de sua missão.

É sempre nas horas mais difíceis da história humana que surgem as concepções sintéticas capazes de ajustar as divergências que parecem inconciliáveis.

Consciente ou inconscientemente, os habitantes da Terra e os das Esferas Espirituais têm a noção de que existe uma comunhão entre os dois mundos.

A Doutrina Espírita esclareceu de forma apropriada, ao alcance das inteligências comuns, aquilo que se tem constituído em um enigma, mal explicado pelas religiões e filosofias.

Pela clareza da Doutrina e pelas verdades irrefutáveis que a distingue de outros sistemas filosóficos, científicos ou religiosos, não se torna difícil prever, como ensinaram os Espíritos, que o Espiritismo será a síntese de todas as religiões no futuro. ■

Opulência material e degradação moral

São deslumbrantes, sem dúvida, as obras colossais que o poder econômico vem produzindo, através dos tempos, remunerando artistas inspirados e técnicos incomuns, na construção de castelos monumentais e galerias suntuosas, nos quais a extravagância atinge níveis inimagináveis de beleza e glória.

Alfombras e tapetes bordados em tecidos valiosos, ornados com ouro e pedras preciosas, lustres, taças, copos, utensílios de alto preço e espelhos de cristal artisticamente trabalhados, porcelanas finíssimas e móveis decorados com pedras preciosas, madrepérolas e madeiras raras embutidas, mármore variados e raros, blocos imensos de calcários que se transformaram em estátuas de beleza inimaginável, miniaturas e metais de todos os tipos em finas e fortes modelagens, expressam a grandeza da imaginação e da arte que, por um dia, agradam os olhos e a vaidade dos opulentos, entediados na exorbitância do poder terreno...

Pinturas de esplêndida fidelidade aos modelos que retratam —

paisagens, pessoas, animais e aves, cerimônias, celebrações, guerras, fome e misérias, o belo e o feio — emolduradas com esmero e bem elaborados caixilhos cobrem paredes forradas ou não de veludos e de damasco adornando-as, tetos trabalhados oferecem cenas fantásticas de deuses e de anjos, de santos e de apóstolos, de mulheres inolvidáveis e de ninfas encantadoras, sobre salas, quartos, escadas de calcários metamorfozados e recristalizados, brilhantes e recortados...

Jardins edênicos, enfeitados por fontes e estátuas grandiosas, bosques paradisíacos, haras e cavalariças com animais *puro-sangue*, carruagens guarnecidas de plumas raríssimas e ouro completam os conjuntos majestosos para esses usufrutuários dos bens terrenos, enquanto a miséria e o abandono infelicitam os camponeses, os operários esfaimados e os cidadãos esquecidos, a orfandade, a velhice desconsiderada, as doenças deformantes, todos estorpecendo na condição em que se encontram, olhando o

desfile contínuo da insensatez e do desperdício.

Com o sangue e o suor dos oprimidos que as guerras perversas submetem, com a rapina do espólio das cidades vencidas e incendiadas com incontáveis mortos e mutilados que ficam para trás, são erguidos esses monumentos de pedras, cercados de muralhas e fossos defensivos, para que a ostentação embriague os seus habitantes enfatiados que se atiram aos banquetes intermináveis e às festas voluptuosas, na busca de sensações novas, para os corpos amolentados pela sucessão de prazeres aos quais se escravizam.

Embora toda a grandeza e força política, religiosa, econômica de que dispõem, não se eximem às enfermidades, à velhice, à morte, ou quando não são assassinados antes do tempo ou arrastados pelas ruas sob o apupo daqueles mesmos que os homenageiam por um dia, e logo vêem-nos em desgraça, ante a vitória de outros sicários mais arrogantes e perversos...

O poder no mundo é como uma chama que arde enquanto o

combustível a sustenta, logo deperecendo e apagando-se quando o mesmo se consome, fazendo-a brilhar.

Normalmente, os vitoriosos de um momento transformam-se nos infortunados de outro, isto quando não colocam nas faces gastas e obscenas as máscaras dos risos mentirosos e a felicidade em disfarce.

Conflitos terríveis os desgovernam interiormente, levando-os às fugas espetaculares da alucinação e dos jogos enganosos do prazer, para não terem tempo de pensar nas próprias penas e angústias que os desgovernam.

Submetem muitos áulicos e controlam os vencidos que arrasam na sua infame glória, incapazes de administrar os próprios prejuízos morais que os martirizam em silêncio insuportável.

Também se encontram em provações muito significativas de que não se dão conta, porque as têm sempre como sendo a miséria e a dor.

O poder, a fortuna, a beleza, a fama e outros artifícios que adornam as existências de alguns indivíduos são graves provas de que todos terão que dar contas ao Administrador Celeste, e, conforme a maneira como se desincumbirem, escrevem o futuro de paz ou de aflições inomináveis para eles mesmos.



Grupo de turistas em Templo de Poseidon

Todas as criaturas humanas transitam por idênticas faixas de evolução, adquirindo as experiências iluminativas necessárias à conquista de si mesmas.

Ninguém há que avance pela trilha da reencarnação em regime especial...

•

Deslumbras-te com as belezas dos monumentos, com a arte e o esplendor que apresentam; considera, porém, que expressam a inspiração que vem do Grande Lar que os artistas captam e materializam na Terra.

Fascinas-te com a harmonia e a magnificência das obras que immortalizam os seus autores; mas reflexiona que elas ainda são uma pálida cópia do esplendor em que se encontram no Mundo Causal.

Comovem-te esses impressionantes conjuntos de criações artísticas e passeias os olhos úmidos

por esses fascinantes trabalhos; no entanto, compara-os com a delicadeza de uma pequenina flor, com a leveza de um colibri parado no ar, com o canto de um canário ou de um rouxinol, com uma folha de qualquer planta, com o milagre que consegue uma raiz arrancando da terra o de que necessita para que a vida permaneça e os fenômenos que a mantêm ocorram naturalmente.

Tudo que o poder humano consegue fazer em benefício do orgulho e do egoísmo, cedo ou tarde se transforma em patrimônio da Humanidade, queiram ou não os seus atuais proprietários, narrando a história do seu tempo, sugerindo encantamento, assinalando a evolução, promovendo o pensamento e engrandecendo a vida. Entretanto, o hálito divino que a tudo vivifica e também impulsiona aqueles que se entregam às edificações e embelezamentos dos



edifícios e santuários, dos palácios e museus, permanece sustentando os sofrendores que erguem as palhoças, as palafitas e favelas em que vivem estremunhados e a sós ou em volumosos grupos, transferindo de um para outro lugar os seres nas sucessivas reencarnações.

Sem dúvida, essas superiores expressões da arte e da beleza produzem encantamento e enobrecem a sociedade que vive à caça dos tesouros de todos os tipos, merecendo nosso respeito e nossa alta consideração.

Verdadeiros missionários do amor mergulham na roupagem carnal, em cada época, a fim de retratarem as maravilhas do Além, convidando os transeuntes da argamassa celular à superação das paixões tormentosas, para rumarem na direção da auto-iluminação, a fim de se tornarem, a seu turno, artistas da paz, da fraternidade e da luz...

Aproveita o que de beleza o mundo pode oferecer-te, de modo que amplies a capacidade de enxergar para identificar a prodigiosa maravilha que existe na Criação.

Por mais grandiosa seja a labareda pintada numa tela colossal, jamais conseguirá atear um incêndio, que modesta e insignificante fagulha consegue com facilidade.

Desse modo, luta, para que depois de conheceres algumas cópias da arte que vige no mundo espiritual, possas avaliá-la pessoalmente, após a viagem que farás quando convidado ao retorno pelo gentil anjo da morte...

•

Embora todas as belezas que extasiem o ser humano nas edificações terrestres, nunca te olvides das realizações morais, aquelas que exornam o Espírito com as luzes imateriais da vida transcendente.

Sofre, se estás convidado às

provas dolorosas, sorrindo, porque estás libertando-te do fardo enganoso que conduziste mas que esmagou aqueles que hoje se te acercam buscando apoio...

Sorri, se te encontras no momento do júbilo, sem olvidar-te de que há muitos irmãos chorando que necessitam da tua alegria em forma de acompanhamento nas dores que padecem.

Há muita beleza na arte de ajudar e passar adiante, deixando as construções do amor e da caridade para os que vierem depois, sem pompa nem opulência corruptora transitórias...

Joanna de Ângelis

(Pagina psicografada pelo médium Divaldo Pereira Franco, na noite de 7 de junho de 2008, após uma visita ao Château de Versailles, na cidade do mesmo nome, na residência de João Rabelo Júnior, em Paris, França.)

União, campanhas e sesquicentenários em São Paulo

José Antônio Luiz Balieiro é entrevistado como presidente da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (USE), e relata experiências históricas e ações atuais da Entidade Federativa, Coordenadora e Representativa junto ao Conselho Federativo Nacional da FEB

Reformador: *São Paulo tem uma tradição antiga de unificação. Como avalia os 61 anos de funcionamento da USE?*

Balieiro: A USE tem 61 anos de atividades ininterruptas e uma história diferente a ser contada. O anseio de unir o Movimento Espírita do Estado partiu de quatro Entidades que já congregavam centros espíritas na Capital, com atividades federativas, mas que também encontrava no Interior forte apoio, pois várias regiões já apresentavam os primeiros ímpetos de convivência fraterna em franco desenvolvimento. O encontro destas legítimas expressões de trabalho e vontade no I Congresso Espírita Estadual, ocorrido entre 1º e 5 de junho de 1947, origi-

nou o primeiro acordo de unificação estadual registrado, surgindo daí, no Estado de São Paulo, a USE, que no ano seguinte, apoiou a realização em São Paulo do Congresso Brasileiro de Unificação Espírita e, em 1949, atua de forma decisiva na origem do “Pacto Áureo”. Esta origem coloca a USE com expressa vocação para o trabalho de unificação, aproximação de espíritas e de suas associações, sem o intuito de realizar atividades próprias dos centros espíritas, o que a colocaria em posição de concorrência com as casas unidas. Nos primeiros anos de sua existência dedicou-se à sua própria organização, ao mesmo tempo em que cooperava com a expansão do trabalho de união em outras unidades brasileiras; no segundo momento, contribuiu



fraternalmente com princípios e orientações para o crescimento do Movimento Espírita; a seguir, fomentar campanhas e ações que busquem posturas, adequação e bem-estar no trabalho na Casa Espírita. Hoje, com algumas de suas iniciativas já compartilhadas com o Movimento Espírita brasileiro, a USE procura fortalecer a Casa Espírita, incentivando a manutenção de uma vasta rede de informações, formada por seus órgãos, visando facilitar a tarefa de divulgação da Doutrina Espírita.

Reformador: *Como atualmente funcionam os órgãos da USE?*

Balieiro: A USE possui 140 órgãos (Distritais, Municipais, Intermunicipais e Regionais) cobrindo todo o território paulista. As casas espíritas se organizam formando os órgãos distritais (na área metropolitana) e/ou municipais (no Interior) e ainda os órgãos intermunicipais (onde os núcleos são constituídos por casas de vários municípios). A união destes, de acordo com áreas geográficas estabelecidas, forma os órgãos regionais. O pulsar do Movimento paulista ocorre dentro desta rede, num organismo vivo, com autonomia, mas compromissado com o ideal espírita. É uma grande rede de informações, oportunidade para compartilhar experiências, ações e sugestões. Os pontos de encontro são as reuniões dos Conselhos, nos quais se viabilizam as pro-

postas e as diretrizes para o Movimento.

Reformador: *Quais são as principais linhas de atuação da USE?*

Balieiro: O foco da USE é o trabalho de unificação. Para isto, incentiva a rede de comunicações, acolhe e divulga as atividades propostas, delas participando no atendimento às crianças, jovens e adultos; ajuda, orientando jurídica e administrativa-mente a organização de novos núcleos; divulga o pensamento espírita para que a compreensão de seus princípios se desdobre em ação efetiva direcionada a todos os que buscam a Casa Espírita; para manter-se viva e atualizada participa ativamente do Movimento Espírita brasileiro através do Conselho Federativo Nacional da FEB. A fim de atender a estes quesitos, programa e realiza atividades as mais variadas, tais como campanhas, seminários, confraternizações e congressos.

Reformador: *A USE lançou duas atividades históricas: as Campanhas “Comece pelo Começo” e “Carta aos Centros Espíritas”. Como atualmente se desdobram estas ações?*

Balieiro: A Campanha “Comece pelo Começo” ainda é vivenciada pelos órgãos, até agora mantida por citações, eventos, lembranças e cartazes promocionais. A “Carta aos Centros Espíritas”, de 1975, teve o seu caminho e vida útil, foi muito divulgada e traba-

lhada no Estado, com os desdobramentos naturais, representou uma das fontes impulsionadoras de diretriz para o Centro Espírita. O opúsculo *Orientação ao Centro Espírita*, editado pela FEB, cumpre atualmente de maneira adequada e atualizada o papel que foi desempenhado pela “Carta”. Além destas, lançamos em 1994, após várias iniciativas que envolveram o tema na década de 80, a Campanha “Viver em Família”, que originou o lançamento de livros sobre assuntos de família e teve repercussão significativa no Movimento Espírita, ainda hoje alimentada por diversas ações no Estado. Está sendo preparada ação ampla para fortalecimento desta Campanha no próximo ano, aliando-a ao Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita. Este trabalho tem o seguinte planejamento de divulgação: neste ano, a Campanha “O Evangelho no Lar e no Coração”; em 2009, a Campanha “Comece pelo Começo”; e, em 2010, a Campanha “Viver em Família”.

Reformador: *Como estão desenvolvendo as ações para a implantação do “Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro”?*

Balieiro: A USE apresentou o projeto para todos os órgãos em suas reuniões administrativas e encontros de unificação, durante 2007. Aliou-o ao recém-editado *Orientação ao Centro Espírita*, dando consistência à apresentação e à criação de objetivos para o trabalho. Para 2008, a USE

Cartaz de divulgação da Campanha *Comece pelo Começo*

apresentou um plano de metas ao Conselho Deliberativo Estadual, obtendo a aprovação de itens estimuladores para o crescimento do trabalho no Estado, entre eles a divulgação e estudo de *Orientação ao Centro Espírita*, a adequação do calendário de congressos, a revitalização da Campanha “O Evangelho no Lar e no Coração”, a manutenção do sistema “celeiro” como fonte de referências e experiências. Os órgãos e as casas unidas foram estimulados para a implantação de seus planos de trabalho; oficinas foram realizadas com este objetivo, o que em algumas regiões já acontece em razão das atividades previstas na área de capacitação administrativa.

Reformador: *Como a USE está comemorando os Sesquicentenários da Revista Espírita e do 1º Centro Espírita do Mundo?*

Balieiro: Todo o Estado está envolvido em comemorações, o que acontece também nos eventos de âmbito estadual, encon-

tros regionais de unificação e seminários. Pelo trabalho espraído da USE no Estado as comemorações são em grande número. Fizemos uma ampla divulga-

ção da *Revista Espírita*, sendo colocadas muitas coleções; preparamos material para divulgação, em parceria com a FEB, criamos cartaz alusivo ao evento, e o nosso jornal *Dirigente Espírita* dedicou várias páginas aos dois Ses-

quicentenários, registrando sua importância e significado. As comemorações continuarão neste semestre, e, em dezembro, na cidade de Santos, haverá o seu encerramento, durante as reuniões de nossos Conselhos.

Reformador: *Uma mensagem para o leitor de Reformador.*

Balieiro: Registramos o reconhecimento e a gratidão pela oportunidade que é oferecida à USE para mostrar nesta sucinta entrevista o seu trabalho. Vivemos momento único, onde somos chamados ao testemunho e à responsabilidade. É inequívoca a necessidade da firmeza de princípios e fide-

lidade doutrinária diante de tantos acontecimentos e infiltrações que tentam dificultar nossas atividades. É hora de clamarmos por Jesus, assim, seus ensinamentos áu-

reos clarearão os nossos caminhos e teremos a força, a paz e a luz necessárias. Os ambientes de convivência que criamos são mananciais que fortalecem o nosso ideal, facilitando tarefas. Mãos à obra, pois. A compreensão dos princípios espíritos e de unificação, desdobrada em ações efetivas no atendimento de todos os que buscam o Espiritismo, valoriza a solidariedade, fortalecendo-nos por laços comprometidos pelo desejo do bem comum. ■

Matéria sobre o Sesquicentenário no jornal *Dirigente Espírita*

píritas e de unificação, desdobrada em ações efetivas no atendimento de todos os que buscam o Espiritismo, valoriza a solidariedade, fortalecendo-nos por laços comprometidos pelo desejo do bem comum. ■



Presença de **Chico Xavier**

A figura de comunicação de Francisco Cândido Xavier¹

ARTUR DA TÁVOLA

Independente de qualquer posição pessoal, crença ou convicção, a figura de comunicação de Francisco Cândido percorre décadas da vida brasileira operando um fenômeno (refiro-me à comunicação terrena mesmo) de validade única, peculiar, originalíssima. Não vou, portanto, por falta de autoridade para tal, analisá-lo do ângulo religioso e sim as relações de sua figura de comunicação com o público.

Com todos os significantes necessários a já ter desaparecido ou ter-se isolado como um fenômeno passageiro, a figura de comunicação de Francisco Cândido Xavier, no entanto, ganha um significado profundo, duradouro, acima e além de paixões religiosas, doutrinas científicas ou interpretações metafísicas.

A inexistência de um tipo físico favorecedor funciona como outro curioso paradoxo a emergir da figura de comunicação de Chico Xavier. Aquele homem de fala mansa, peruca, acentuado estrabismo, pessoa de humildade e tolerância, não configura o tipo físico idealizado do líder religioso, do chefe de seita, do místico impressionante.

A clássica barba dos místicos ou a cabeleira descuidada ou o olhar penetrante e agudo dos líderes

inexistem no visual de Chico Xavier. Acrescente-se a inexistência, em seu modo de vestir, de qualquer originalidade ou definição de estilo próprio ainda que contestador dos estilos formais e burgueses.

Não tem, portanto, Chico Xavier, nos aspectos externos e formais de sua figura de comunicação, nenhum dos elementos habitualmente consagrados como funcionais ou impressionantes dos aspectos externos do grande público, elementos de comunicação incorporados consciente ou inconscientemente por figuras importantes nas religiões. Até a figura do papa, líder de uma comunidade religiosa, é envolta em pompa e festa, estratégia visual destinada à maior pregnância de sua mensagem e à definição de sua posição como símbolo. Nem mesmo a mais decidida modéstia e humildade pessoal de vários papas são suficientes para que a figura papal se desvista da pompa e simbologia relativas ao reinado que representa. Até nas religiões orientais, menos pomposas, as figuras líderes são cercadas da visão carismática do líder.

Francisco Cândido Xavier, porém, representa uma espécie de antítese vitoriosa da figura carismática. Não tem, do ponto de vista externo ou visual, nenhum elemento característico. Até ao contrário. Pessoalmente, é o anticarisma. Funciona como símbolo de negação de qualquer pompa ou formalida-

¹Artigo publicado em *Reformador* de junho de 1980, p. 36(192), transcrito do jornal *O Globo*, do Rio de Janeiro, de 26/5/1980.

de, um retorno talvez à pureza primitiva dos movimentos religiosos.

E no entanto emerge da figura dele uma das mais poderosas forças de identificação da vida brasileira. Ele é uma espécie de líder desvalido dos desvalidos, dos carentes, dos sofredores, dos não onipotentes, dos desprezíveis, dos modestos, dos dispostos a perder para ganhar.

Curiosamente, tal posição é conquistada naturalmente e sem qualquer traço político direto de tomada de posição ao lado dos fracos num século em que a revolução social aparece como a tônica e como a grande aglutinadora dos movimentos humanos, inclusive os religiosos. Sem qualquer formulação política, sem qualquer mensagem diretamente relacionada com a exploração do homem, sem qualquer revolta direta e institucionalizada contra a miséria ou a injustiça, Francisco Cândido Xavier emerge com a força do perdão, da tolerância, da fraternidade real, da fraqueza forte, da fé, da humildade e do despojamento erigidos como regra de vida, como trabalho efetivo da caridade; da não pompa; da não hierarquia; da não violência em qualquer de suas manifestações, mesmo as disfarçadas em poder; glória, secretismo, hermetismo, iniciação, poder temporal ou promessa de vida eterna.

A figura de comunicação de Francisco Cândido Xavier emerge, portanto, de uma relação profunda e misteriosa com um certo modo de sentir do homem brasileiro, relação esta ainda insuficientemente estudada ou conhecida até mesmo pelos que a vivem, comandam ou exercem. Até mesmo para ele, Francisco, deve haver muita coisa envolta em mistério, um mistério que os seguidores dele tentam definir e enchem-se de explicações científicas ou cientificizantes, religiosas ou religiosantes [sic], psicológicas, parapsicológicas ou parapsicologizantes.

Para tal contribui, além do aspecto misterioso da psicografia e da relação com os que morreram, a igualmente misteriosa aura de paz e pacificação que domina os que com ele se relacionam pessoalmente ou via meios de comunicação, na relação cuidada e cautelosa, equilibrada e pouco frequente

por ele mantida com a televisão, na qual aparece muito pouco, uma vez por ano no máximo e sempre para grandes públicos.

Além da aura de paz e pacificação que parte dele, há um outro elemento poderoso a explicar o fascínio e a durabilidade da impressionante figura de comunicação de Francisco Cândido Xavier: a grande seriedade pessoal do médium, a dedicação integral de sua vida aos que sofrem e o desinteresse material absoluto. A canalização de todo o dinheiro levantado em direitos autorais para as variadíssimas atividades assistenciais espíritas dão a Chico Xavier uma autoridade moral – tanto maior porque não reivindicada por ele – que o coloca entre os grandes líderes religiosos do nosso tempo.

Quem se aproximar da atividade real de assistência material e espiritual da comunidade espiritualista brasileira verificará que ela é íntegra e heróica, tal e qual o que há e sempre houve de melhor em assistência de religiões como a católica e a protestante (entre nós), prodígios de dedicação, silêncio e humildade que justificam as vidas dos que delas participam.

Síntese final:

A integridade pessoal; a íntima relação entre a pregação e a própria vida; a honestidade de seus seguidores; a ausência completa de significantes externos; o contato com o mistério; a ausência de qualquer forma de violência em sua figura e pregação; a nenhuma subordinação a hierarquias aprisionantes; a descrição pessoal; a nenhuma procura de poder político, temporal ou econômico para o desempenho da própria missão; as formas originais de organização interna do seu movimento, sem personalismos ou autoritarismos – tudo isso gera uma figura de comunicação de alta força, mistério, empatia e grandeza moral, principalmente se considerarmos que enfrentou e ultrapassou tempos diferentes do atual (no qual o ecumenismo felizmente impôs-se). Antes, manifestações, como as dele eram removidas como bruxaria ou perigosa, ou bárbaras ou alucinantes quaisquer manifestações místico-religiosas diferentes ou discrepantes da religião da classe dominante. ■

Amar sem amarrar

RICHARD SIMONETTI

Perguntam-me, freqüentemente, o que podemos fazer por familiares desencarnados, que saibamos não preparados para enfrentar o retorno à vida espiritual.

Três iniciativas são básicas.

- Oração.

É um refrigério para as almas penadas, aquelas que se situam perplexas ante as realidades espirituais que insistiram em ignorar no desdobramento de suas experiências.

Quando oramos pelos desencarnados, não só os beneficiamos com vibrações balsamizan-

tes, como evocamos, em favor deles, a assistência dos amigos espirituais.

- Serenidade.

Os recém-desencarnados permanecem em estreita sintonia com os familiares e são muito sensíveis às suas vibrações.

O desespero, a revolta, a inconformação, não apenas colocam em cheque nossa crença, como atingem os que partiram, exacerbando suas perplexidades e sofrimentos.

- Normalidade.

Se sofro um acidente e perco um membro, devo aprender a viver sem ele, adaptando-me à nova situação. Caso contrário, cairei em depressão e desequilíbrio, que apenas vão exacerbar o problema.

A morte de um ente querido é uma amputação psicológica. Sentiremos falta, tanto maior quanto mais fortes os

elos do amor, mas é preciso que nos habituemos a viver sem ele, conscientes de que devemos seguir em frente, em nosso próprio benefício.

Sem esse empenho, fatalmente nos desajustaremos, com reflexos negativos no ânimo daquele que partiu.

•

Não raro, ao invés do desencarnado perturbar o encarnado, de quem se aproxima, carente, sofrido, ocorre o contrário.

Pode parecer inusitado, amigo leitor, mas a Doutrina Espírita nos fala de obsessões de encarnados sobre desencarnados.

Lembro de Roberval, modesto servidor público, pai de três filhos, casado com Ifigênia, mu-

lher de bons princípios, preocupada com a família, mas extremamente apegada ao marido, amor possessivo.

Era *Roberval pra cá, Roberval pra lá*, em efusões amorosas extremadas que acabavam por aborrecê-lo, tirando-lhe a liberdade.

Não fosse a sua índole pacata, haveria sérios conflitos entre eles. Mel demais sempre enjoa.

Quando Roberval desencarnou, repentinamente, vitimado por um enfarto, foi um transtorno para Ifigênia.

Não se conformava com a morte do bem-amado, razão de sua existência.

Lamuriava-se em oração, questionando os desígnios divinos.

E chamava pelo marido.

– Ah! Roberval, onde anda você, minha vida?

E, dia e noite, continuava a história do *Roberval pra cá, Roberval pra lá!*

Não dava sossego para o pobre marido, mesmo depois de morto, porquanto suas vibrações o atingiam em cheio, reclamando sua presença, apressando-o ao lar.

Tanto se perturbou que os benfeitores espirituais decidiram interná-lo em nova encarnação.

Foi a solução para livrá-lo da pressão desajustada da esposa inconformada.

Por uma questão de afinidade e disponibilidade, ele reencarnou como filho de sua filha.

Por sugestão insistente de Ifi-

gênia, deram o nome do avô à criança.

Roberval reencarnado recebeu o mesmo nome.

Como a jovem mãe tinha compromissos profissionais o dia inteiro, decidiu confiar a criança à sua mãe.

Pobre Roberval!

O dia todo se via às voltas com

os excessivos zelos de Ifigênia, agora sua avó.

Roberval pra cá, Roberval pra lá!

•

Amor que amarra é egoísmo.
É preciso amar sem prender.
Ótimo quando agimos assim.
Nossos amados partem em paz.
Em paz ficamos nós. ■

Perdãoterapia

“Rememorar o bem é dar vida à felicidade.”

Emmanuel

Mário Frigéri

Construa de forma amável
A sua paz verdadeira;
Nenhum mal é imperdoável,
A menos que você queira.

A sua raiva pungente
A ninguém torna melhor;
Ressentimentos somente
Mudam você pra pior.

Quando se eclipsa o amor,
Se estabelece o desmando;
Ao perdoar o agressor
Você assume o comando.

O ódio é anel de aço
Que sufoca o coração;
Para romper esse laço
É necessário o perdão.

O ato de perdoar
É tão íntimo e sagrado
Que se dispensa informar
O perdão ao perdoado.

Perdoe com humildade,
Na pessoa que foi rude,
Tanto a sua humanidade
Quanto a sua incompletude.

Quem perdoa sem disfarce
Cura o ódio mais ardente,
Porém o querer curar-se
Pertence a você somente.

Perdoar não é um ato
Que se faz visando a alguém,
Mas é um gesto sensato
Feito em prol do próprio bem.

Fonte de consulta: A pregação evangelizadora de Divaldo P. Franco.
Epígrafe: XAVIER, Francisco Cândido. *O consolador*. Pelo Espírito Emmanuel. 7. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1977. p. 194.

Quando e onde nasceu Jesus?

WALDEHIR BEZERRA DE ALMEIDA

O autor do quarto evangelho registra que se fossem narrar todas as obras realizadas por Jesus, o mundo não teria espaço para conter os livros que se deveriam escrever (João, 21:25). A vida e os feitos de Jesus são narrados apenas nos Evangelhos, mas as interpretações que eles sugerem vêm gerando milhares de livros ao longo desses dois mil anos. Em razão disso, podemos adequar a hipérbole do “discípulo amado” sobre os atos de Jesus para os livros que tratam das interpretações e conseqüências das ações daquele que ele chamou de *Luz do Mundo* (João, 9:5).

Devido à importância de Jesus para a Humanidade, os estudiosos têm buscado, não somente a melhor compreensão e justa aplicação dos ensinamentos do Rabi da Galiléia, mas, também, os verdadeiros dados de sua identidade. Entre muitas preocupações legítimas dos cientistas do Novo Testamento estão as verdadeiras circunstâncias do nascimento de Jesus, que permanecem misteriosas, já que sobre a data e o local os próprios evangelistas se contradizem. Parece-nos que esses detalhes – para os quais têm-se dado tanta importância –, Jesus apagou-os da

sua biografia, num gesto consonante com sua magnanimidade, pois, vindo do Esplendor da Luz, deveria humilhar-se e apagar-se para que o homem pudesse brilhar um dia.

Ano do nascimento de Jesus

Segundo Mateus (2:1, 19, 22), Jesus nasceu durante o Império de Augusto, por volta do ano 750 da fundação de Roma, que corresponde ao ano 4 a.C. Sabe-se, mais ainda, que um erro de cálculo de Dionísio, o Jovem, no século VI, fez coincidir o nascimento de Jesus com o ano 754 de Roma. Logo, fazendo-se o cálculo, o Mestre nasceu no ano 747-748 da fundação de Roma, isto é, 6 a 7 anos antes da data estabelecida por Dionísio.

John L. Mackenzie, no seu *Dicionário Bíblico*, conclui que não se pode calcular com segurança a data do nascimento de Jesus.

Segundo a revelação espiritual no livro *Crônicas de Além-túmulo*, psicografia de Francisco C. Xavier, pelo Espírito Humberto de Campos, cap. 15, p. 89-90, o nascimento de Jesus se deu no ano

749 a.C. que corresponde ao ano 5. a.C.*

Belém ou Nazaré da Galiléia?

Para Lucas (2:1-7), Jesus nasceu em Belém, porém, os demais evangelistas informam que Ele era cidadão de Nazaré da Galiléia (Mateus, 13:54 ss.; Marcos, 6:1 ss.; João, 1:45-46). O registro do terceiro evangelista pode ser verdadeiro, pois ele consultou Maria, a mãe de Jesus (Lucas, 2:19), e, talvez por isso, quem oferece a mais completa biografia do Redentor. Mas Ernest Renan, autor do clássico *Vida de Jesus*, assegura que a pátria de Jesus é a cidade de Nazaré, embora ela não seja mencionada nos escritos do Velho Testamento, nem no Talmude e nem por Flavius Josefo.¹ Encontra ele, no entanto, uma série de informações que confirmam sua tese. Provavelmente, as dúvidas continuarão, ainda, por muito

* N. da R.: Ver o artigo “História da Era Apostólica – Nascimento de Jesus”, de Haroldo Dutra Dias, em *Reformador* de junho/2008, p. 30.



Cidade de Nazaré no século XX

tempo para os pesquisadores da verdade histórica.

Nascimento de Jesus em nós

Nascer é passar a existir no mundo. No caso de Jesus, sendo Ele a luz que deve brilhar em nossas almas, não basta ter existido historicamente, é necessário que nasça em cada um de nós. Há dois mil anos que o Mestre vem nascendo em almas empedernidas, nos momentos de sublime redenção. Para ilustrar esses momentos, escolhemos alguns personagens de romances históricos, ditados pelo Espírito Emmanuel, através do médium Francisco Cândido Xavier. Neles encontramos personalidades, umas conhecidas, outras não, que se negaram por muito tempo a abrir a janela da alma para a entrada da luz do Nazareno; Espíritos que recalitraram ao aguilhão e lutaram contra a mensagem de consolo e renovação da Humanidade, trazida pelo Arauto Divino. Destaquemos algumas.

Paulo de Tarso

Fariseu fanático, de nome Saulo, obstinado perseguidor de cristãos, fez de tudo para impedir a propagação do Cristianismo nascente. Defendia com honestidade as leis mosaicas, mas usou de crueldade com os cristãos, sendo o responsável pelo apedrejamento de Estêvão – o primeiro mártir do Cristianismo –, pela devassa de muitos lares em Jerusalém, mortes e emigração de centenas de judeus convertidos.

No auge da sua perseguição aos seguidores do Cristo, Saulo, a caminho de Damasco, na intenção de prender o velho Ananias, montado em seu corcel, “sente-se envolvido por luzes diferentes da tonalidade solar”. Confuso, pede socorro aos seus soldados, mas, conturbado, tomba do animal e “[...] vê surgir a figura de um homem de majestática beleza”, que lhe fala: “– Saulo!... Saulo!... por que me persegues?”. Saulo com voz trêmula interroga: “– Quem sois vós, Senhor? [...] – Eu sou Jesus!...”, responde-lhe a voz. E o perseguidor curva-se para

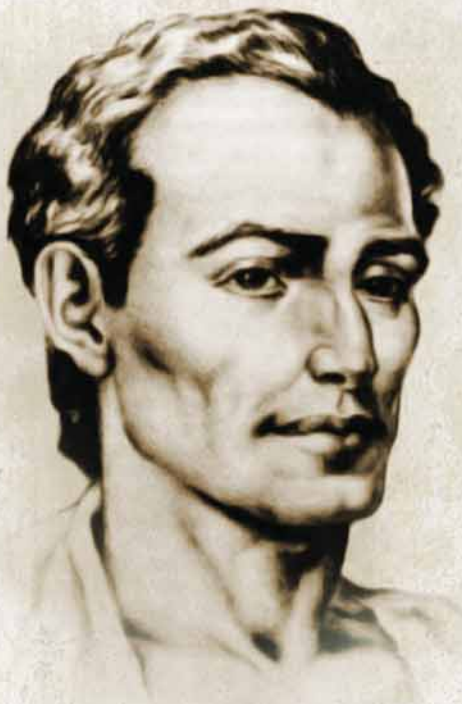
o solo e pergunta, intimorato como sempre fora: “– Senhor, que quereis que eu faça?”², entregando-se, dessa forma, ao Guia da Humanidade.

A partir de então, surgiu Paulo de Tarso, que ficou conhecido como o Apóstolo dos Gentios, porque pregou o Evangelho para todos os povos não-monoteístas, no Oriente e no Ocidente; para ricos e pobres, governantes e governados.

Se perguntarmos a Paulo de Tarso quando e onde nasceu Jesus ele responderá, sem dúvida, que foi no ano 36, na estrada de Damasco.

Públio Lentulus

O nobre senador romano, extremamente orgulhoso e tenaz conservador das tradições religiosas do seu povo, recebeu o chamamento de Jesus por diversas vezes. A primeira, às margens do lago de Genesaré, quando fora ao seu encontro, na esperança de obter a cura para sua filha Flávia, acometida de lepra. A menina foi curada, mas o insensível Lentulus não se rendeu ao poder amoroso do Cristo. Após perder a esposa Lívia, sacrificada na arena, juntamente com outros cristãos, é que o nobre Tribuno abdicou do seu orgulho, de suas tradições e voltou-se para a luz: “– Jesus de Nazaré! disse com voz súplice e dolorosa – foi preciso perdesse eu o melhor e mais querido de todos os meus tesouros, para recordar a concisão e a doçura de tuas palavras!... Não sei compreender a tua cruz e ainda não sei aceitar a tua humildade dentro da minha sinceridade de homem, mas, se podes ver a enormidade de minhas



Públio Lentulus,
nobre senador romano

chagas, vem socorrer, ainda uma vez, meu coração miserável e infeliz!...”³

Para o senador Públio Lentulus, Jesus nasceu no ano 64, em Roma, no momento mais doloroso daquela sua existência.

Helvídio Lucius

Patrício romano honesto e de muitas virtudes, mas igualmente orgulhoso e preso às tradições pagãs do seu povo, era impenetrável às idéias do Evangelho. Em razão de sua aversão ao Cristo, cometeu uma terrível injustiça com a filha Célia, jovem cristã, que assumiu as conseqüências de uma trama contra sua mãe, buscando, assim, salvar a honra da família. Depois de expulsar a filha de casa, sem buscar compreender as razões do seu sacrifício, Helvídio passou a viver no inferno que construiu na consciência. Transcorridos os anos, ao saber da verdade sobre a

filha e ficar viúvo, entrou em desespero total e se isolou no sofrimento.

Àquela altura da vida, desejoso de encontrar uma saída que o levasse à luz, recebeu o convite de um amigo para assistir à pregação da Boa Nova. “[...] onde, pela primeira vez, Helvídio Lucius ouviu a leitura do Evangelho [...] e, apesar de não lhe sentir as lições inteiramente, admirava o profeta simples e amoroso, que abençoava os pobres e os aflitos do mundo, prometendo um reino de luz e de amor, para além das ingratas competições da Terra”.⁴

Se interrogado, diria Helvídio Lucius que Jesus nasceu para ele no ano 146, próximo à Porta Ápia, no lar humilde de um pregador do Evangelho, em Roma.

Taciano Varro

Patrício romano e próspero comerciante, durante toda a sua existência foi implacável combatente do Cristianismo. Devoto fanático da deusa Cibele, mãe dos demais deuses romanos, Taciano sempre se rendeu ao orgulho e à força das tradições mitológicas do seu povo. Em razão do seu ódio contra o Cristo, cometeu terríveis atrocidades e injustiças, chegando mesmo a cooperar para o sacrifício do seu próprio pai, Quinto Varro. A partir de um certo momento, sua vida passou a ser um pesadelo. Abandonado pelos amigos e lutando pela subsistência, sofreu um acidente em corrida de bigas e ficou cego. A partir de então, passou a ser amparado pelo filho adotivo Quinto Celso, que era cristão. Após dolorosos reveses, foi

levado à arena, tido como cristão, pois estava em companhia de seu filho. Cego e ao lado de Quinto Celso, amarrado a um poste para servir de tocha humana, o orgulhoso romano, em meio aos gritos selvagens dos espectadores abriu a janela do coração: “– Meu filho! meu filho!... – soluçava Taciano, feliz, tateando o corpo de Celso, cujas mãos de carne não mais poderiam acariciá-lo – eu senti o poder de Cristo em mim!... agora, eu também sou cristão!...”⁵

Sem dúvida o patrício Taciano jamais esquecerá aquele momento redentor de sua vida em que Jesus nasceu para ele, no ano 258, no Anfiteatro Flaviano, em Roma.

•

Jesus Cristo é como o Sol: nasce todos os dias, em vários lugares do mundo ao mesmo tempo. Para recebermos sua luz e seu calor amoroso resta-nos apenas abrir a janela da alma. Tem sido assim para muitos de nós que habitamos a Terra, escola milenar de regeneração. ■

Referências:

¹ RENAN, Ernest. *Vida de Jesus*. Tradução de Eliane Maria de A. Martins. São Paulo: Editora Martin Claret Ltda. p. 89.

² XAVIER, Francisco Cândido. *Paulo e Estêvão*. Pelo Espírito Emmanuel. 4. ed. especial. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Primeira parte, cap. X, p. 212-214.

³ _____. *Há dois mil anos*. Pelo Espírito Emmanuel. 4. ed. especial. Rio de Janeiro: FEB, 2002. Segunda parte, cap. V, p. 329.

⁴ _____. *Cinquenta anos depois*. Pelo Espírito Emmanuel. Ed. especial. Rio de Janeiro: FEB, 2002. Segunda parte, cap. V, p. 287.

⁵ _____. *Ave, Cristo!* Pelo Espírito Emmanuel. Ed. especial. Rio de Janeiro: FEB, 2002. Segunda parte, cap. VII, p. 380.

Guardemos saúde mental

“Pensai nas coisas que são de cima, e não nas que são da Terra.”

– PAULO. (COLOSSENSES, 3:2.)

O Cristianismo primitivo não desconhecia a necessidade da mente sã e iluminada de aspirações superiores, na vida daqueles que abraçam no Evangelho a renovação substancial.

O trabalho de notáveis pensadores de hoje encontra raízes mais longe.

Sabem agora, os que lidam com os fenômenos mediúnicos, que a morte da carne não impõe as delícias celestiais.

O homem encontra-se, além do túmulo, com as virtudes e defeitos, ideais e vícios a que se consagrava no corpo.

O criminoso imanta-se ao círculo dos próprios delitos, quando se não algema aos parceiros na falta cometida.

O avaro está preso aos bens supérfluos que abusivamente amontoou.

O vaidoso permanece ligado aos títulos transitórios.

O alcoólatra ronda as possibilidades de satisfazer a sede que lhe domina os centros de força.

Quem se apaixona pelas organizações caprichosas do “eu”, gasta longos dias para desfazer as teias de ilusão em que se lhe segrega a personalidade.

O programa antecede o serviço.

O projeto traça a realização.

O pensamento é energia irradiante. Espraimo-lo na Terra e prender-nos-emos, naturalmente, ao chão. Elevemo-lo para o Alto e conquistaremos a espiritualidade sublime.

Nosso espírito residirá onde projetarmos nossos pensamentos, alicerces vivos do bem e do mal. Por isto mesmo, dizia Paulo, sabiamente: – “Pensai nas coisas que são de cima”.

Fonte: XAVIER, Francisco C. *Pão nosso*. 29. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Cap. 177.

As células-tronco e o julgamento do STF

CHRISTIANO TORCHI

A utilização de células-tronco embrionárias (CTEs) em pesquisas e em terapias, autorizada pelo art. 5º da Lei nº 11.105, de 24/3/2005 (Lei de Biossegurança), cuja constitucionalidade foi questionada na Suprema Corte (Ação Direta de Inconstitucionalidade – ADI 3510), é um dos temas que mais tem despertado polêmicas, nos últimos tempos, porque, para a realização desses procedimentos médicos, é necessário destruir os embriões fertilizados *in vitro*, gerando problemas éticos e jurídicos dos mais delicados, ante a controvérsia levantada sobre o marco inicial da vida humana – a **concepção**!

A questão que se coloca nos debates é emblemática: o progresso da Medicina e a cura de doenças devem ser buscados a qualquer preço? Como ficam os direitos dos embriões? Teriam eles *status* de pessoa? Estas são algumas das reflexões bioéticas e biojurídicas que demandam esse tipo de pesquisa, as quais devem nortear as políticas institucionais de se permitir ou não a utilização de embriões para esses fins, em vista do

preceito milenar de que *a vida é a fonte primária de todos os outros bens jurídicos*.¹

A Bioética, nome cunhado a partir da junção das palavras gregas *bios* (vida) e *ethike* (ética), nasceu da necessidade de se disciplinar, à luz de princípios morais, a conduta dos profissionais da área biomédica que, a reboque do admirável progresso da biotecnologia, passaram a experimentar uma radical mudança nas formas tradicionais de agir e decidir, passíveis de colocar em risco a saúde humana e o meio ambiente.

Em boa hora, a Bioética veio para blindar os direitos fundamentais do homem, alçando-o como objeto central de sua teoria, com vistas a protegê-lo da desumanização que vem afetando a Medicina, em virtude dessas inovações tecnológicas.

O Biodireito, tomando por fontes imediatas a Bioética e a Biogenética, apresenta-se como a nova disciplina que surgiu da necessidade de se traçar limites jurídicos à ação desses profissionais, tendo por alvo principal a proteção da vida humana, cuja digni-

dade deve ficar a salvo de violações, posto que tanto o avanço tecnológico como a ordem jurídica só se legitimam se têm por escopo o bem comum.

Para orientar a conduta dos operadores desses segmentos, a Bioética concebeu vários princípios a serem observados,² entre eles o princípio da prudência ou precaução,³ uma vez que não contemporiza com a posição dogmática de setores da comunidade científica, que procuram fazer da ciência um *finem in seipsum*, sob o pálio da *intangibilidade sagrada do avanço científico*, incorrendo em concepções filosóficas que relativizam o conceito da vida humana.⁴

O autor da Ação mencionada tomou como fundamento jurídico principal que o dispositivo questionado fere os princípios da *dignidade humana* e da *inviolabilidade do direito à vida*, insculpidos no art. 1º, inciso III, c/c o art. 5º, caput, da Constituição Federal. E com razão!

Amparando-se na doutrina clássica da Embriologia, partiu do pressuposto de que o início

da vida humana começa na fecundação, que resulta na formação da célula-ovo, a nossa primeira morada, “testemunha silenciosa e eloqüente de três bilhões e oitocentos milhões de anos de nossa evolução biológica, um primor de sofisticação e complexidade [...]”⁵ que contém, potencialmente, todas as características genéticas do futuro bebê: “[...] não é possível interromper algum ponto do *continuum* – zigoto, feto, criança, adulto, velho – sem causar danos irreversíveis ao bem maior, que é a própria vida”.⁶

O Direito pátrio está em harmonia com esses preceitos, pois o art. 2º do Código Civil protege o direito do nascituro, revestindo-o de “personalidade jurídica formal”,⁷ entre outros diplomas legais de tutela civil. No mesmo sentido, é o Direito Internacional: Pacto de San José, da Costa Rica, do qual o Brasil é signatário; a Declaração dos Direitos da Criança, adotada pela Assembléia Geral da ONU, desde 20/11/1959; e a Convenção Americana sobre os Direitos Humanos,⁸ entre outros.⁹

O Espiritismo apóia o avanço da Ciência, tanto que preconiza: “Tudo se deve fazer para chegar à perfeição e o próprio homem é um instrumento de que Deus se serve para atingir seus fins. [...]”¹⁰ O homem pode e deve buscar sempre o progresso, pois Deus lhe conferiu a faculdade de co-criar, por meio da ação inteligente, a qual serve de *contrapeso* para restabelecer o equilíbrio entre as forças da Natureza.¹¹

Contudo, embora seja progressivo, o Espiritismo não recomenda a assimilação de teses científicas¹² que ainda não tenham alcançado o estado de verdades práticas.¹³

Os Espíritos superiores advertem, ainda, que não devemos tratar com desdém “as obras da criação, algumas vezes *incompletas* por vontade” divina.¹⁴ (Grifo nosso.) Se, atualmente, a biotecnologia não oferece meios de se detectar a presença de vida humana nos embriões, devemos dar a esses seres o benefício da dúvida, em respeito ao princípio bioético da precaução ou da prudência.¹⁵

Há um brocardo jurídico, segundo o qual “ao intérprete não é dado distinguir onde a lei não distingue”, que acredito se aplique ao caso. O intérprete não está autorizado a extravasar os limites legais, com o propósito de suprir a suposta intenção do legislador.

Se a lei proíbe a interrupção da vida humana, em determinado dispositivo legal, não cabe ao intérprete fazer qualquer adendo a ele, segundo suas inclinações ou interesses, estabelecendo exceções a essa regra.

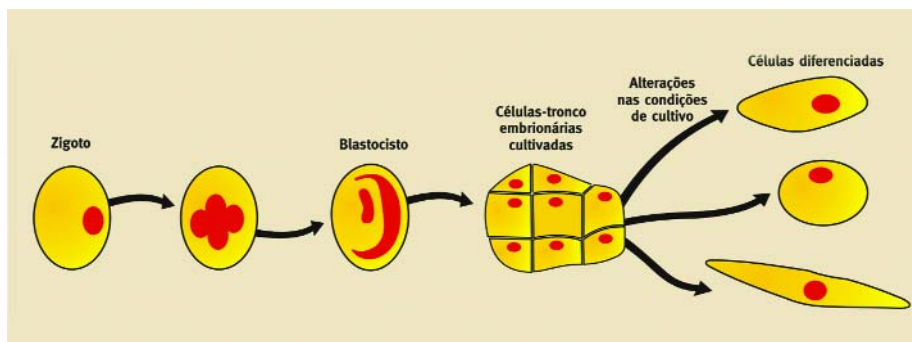
Da mesma forma, se os Espíritos, ao revelarem que “a união [do corpo e da alma] começa na concepção”,¹⁶ não fizeram nenhuma ressalva quanto ao local em que ela ocorre – se dentro ou fora do útero materno –, não com-

pete a nós, encarnados, adulterar esse preceito.

O fato é que, quando os Espíritos superiores transmitiram esses ensinamentos, no meado do século XIX, certamente já tinham conhecimento desses segredos biogenéticos que só agora os cientistas encarnados começam a devasar – que, diga-se de passagem, são inspirados pelo mundo espiritual –, os quais só não vieram a lume, naquela época, em virtude da prematuridade da revelação e da estratégia dos reveladores espirituais de deixarem ao homem o mérito da própria descoberta.¹⁷

Como, até agora, essa revelação não foi feita a nós, encarnados, pelo método universal do controle do ensino dos Espíritos, nem os homens ainda fizeram esta descoberta





Esquema das células-tronco embrionárias cultivadas

por si mesmos, resta-nos continuar investigando, sem, contudo, infringir as regras bioéticas básicas.

Portanto, não importa se a fecundação ou fertilização ocorre *in vivo* ou *in vitro*. Enquanto não desvendarmos os segredos do embrião, este precisa ser respeitado em seus direitos, em nome dos princípios bioéticos, sob o risco de estarmos contribuindo para a criação de mais um tipo de aborto, o “aborto *in vitro*”.

De acordo com a visão holística apresentada pela Doutrina Espírita para tratar, com eficiência, as enfermidades graves que assolam a Humanidade, é preciso combater também as causas e não apenas os efeitos de tais doenças, muitas delas radicadas no Espírito em virtude da má utilização do livre-arbítrio, nesta ou em outras encarnações.

Aprendendo a domar suas más inclinações, “tratando da alma”, o homem fortalecerá suas defesas orgânicas e estará mais protegido contra as doenças, rumo à cura ou à libertação definitiva, à medida que se despoje das imperfeições morais.

O Supremo Tribunal Federal (STF) concluiu, no dia 29/5/2008,

o histórico julgamento, rejeitando, por apertada margem (6 a 5), a ação de inconstitucionalidade. Para alguns, o resultado da ação abre um sério e perigoso precedente, à vista do possível agendamento, para este mês de agosto,¹⁸ da Segunda Audiência Pública da história do STF, desta vez sobre o pedido de liberação do abortamento de anencéfalos.¹⁹

Apesar de tudo, remanesce a esperança de que o Estatuto do Nascituro, em trâmite na Câmara (Projeto de Lei 478/07),²⁰ contemple a proteção dos embriões ou, no mínimo, que as pesquisas com CTEs permitam chegar-se à conclusão de que existe algo extrafísico no material genético.²¹

A nós, cidadãos, cabe respeitar a decisão da Suprema Corte do País, lembrando-nos, porém, da velha máxima: *nem tudo o que é legal é moral*. Por isso, ao cientista é lícito consultar a própria consciência antes de se lançar num projeto dessa envergadura, recordando que as pesquisas com as células-tronco adultas (CTAs) são muito mais seguras e têm dado resultados mais práticos.²² ■

Referências:

¹ZIMMERMANN, Zalmino. *O direito à vida no ordenamento jurídico brasileiro*. Brasília (DF): Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas (ABRAME). p. 1.

²DINIZ, Maria Helena. *O estado atual do biodireito*. 5. ed. revista, aumentada e atualizada. São Paulo: Saraiva, 2008. Item 2.b,

p. 14-16.

³PEREIRA E SILVA, Reinaldo. *Biodireito: a nova fronteira dos direitos humanos*. São Paulo: LTr, 2003. Item 7.4, p. 44-46.

⁴GALLIAN, Dante Marcello Claramonte. *Por detrás do último ato da ciência-espetáculo: as células-tronco embrionárias*. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142005000300018

⁵NOBRE, Marlene Rossi Severino. *A vida contra o aborto. Dez perguntas e respostas sobre a origem da vida e a natureza do embrião*. São Paulo: Associação Médico-Espírita do Brasil (AME-Brasil). p. 7.

⁶*Idem, ibidem*. p. 6.

⁷DINIZ, Maria Helena. *Dicionário jurídico*. v. 3. São Paulo: Saraiva, 1998. Verbete “nascituro”, p. 334.

⁸Disponível em: http://peticao.trt6.gov.br/2004/RO0087_82004012060040.RTF

⁹DINIZ, Maria Helena. *O estado atual do biodireito*. 5. ed. revista, aumentada e atualizada. São Paulo: Saraiva, 2008. Cap. II, itens 1b, 2a e 3, p. 23, 26 e 115.

¹⁰KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. 91. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Questão 692.

¹¹*Idem, ibidem*. Questão 693a.

¹²_____. *Revista espírita: jornal de estudos psicológicos*. Ano XI. Julho de 1868. “A Geração Espontânea e A Gênese”, p. 286.

¹³CHIBENI, Silvio Seno. “A excelência metodológica do Espiritismo” – I e II. *Reformador*, novembro de 1988, p. 12(328)-17(333), e dezembro de 1988, p. 25(373)-30(378).

¹⁴KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. 91. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Questão 360; e *Obras póstumas*. 22. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Primeira parte, cap. “A morte espiritual”, p. 225.

¹⁵IANDOLI JÚNIOR, Décio. “Os mitos e as verdades sobre as células-tronco”. Disponível em: http://www.amebrasil.org.br/html/pesq_art1.htm

¹⁶KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. 91. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Questão 344.

¹⁷_____. *A gênese*. 52. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Cap. I, itens 13 e 50, p. 27-28, 47-48.

¹⁸Disponível em: <http://portal.rpc.com.br/gazetadopovo/vidaecidadania/conteudo.phtml?tl=1&id=773472&tit=Depois-de-celula-tronco-aborto-de-feto-anencefalo> Publicação de 15/6/2008.

¹⁹O ministro Marco Aurélio Mello é o atual relator da Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) nº 54, em trâmite no STF, promovida pela Confederação Nacional dos Trabalhadores da Saúde, na qual se pede que o STF fixe entendimento de que a “anestesia terapêutica de parto” de feto anencefalo não é aborto e permita que gestantes em tal situação tenham o direito de interromper a gravidez sem a necessidade de autorização judicial.

²⁰Disponível em: www.familianotadez.com.br/content/imprime.asp?id=55316

²¹NOBRE, Marlene Rossi Severino. “Visão espírita sobre o emprego de células-tronco”. *Reformador*, maio de 2008, p. 13(171).

²²*Idem, ibidem*, p. 12(170).

Prece

Louvado sejas, Senhor,
Na glória do Lar Celeste,
Pelos bens que nos trouxeste,
No Evangelho redentor.
Na tarefa renovada
Que o teu olhar nos consente,
De espírito reverente,
Clamamos por teu amor.

Pobres cegos que fugimos
Da luz a que nos elevas,
Nossa oração rompe as trevas,
Escuta-nos, Mestre, e vem...
Retifica-nos o passo
Para a estrada corrigida,
Sustentando-nos a vida,
Na força do Eterno Bem.

Dá-nos, Jesus, tua bênção,
Que nos consola e levanta...
Que a tua doutrina santa
Vibre pura e viva em nós!
Faze, Senhor, que nós todos,
Na caminhada incessante,
Cada dia, cada instante,
Possamos ouvir-te a voz.

Ampara-nos a esperança,
Socorre-nos a pobreza,
Liberta nossa alma presa
Do erro e da imperfeição!...
Mestre excelso da verdade,
Hoje e sempre, em toda parte,
Ensina-nos a guardar-te,
No templo do coração.

José Silvério Horta

Fonte: XAVIER, Francisco C.; VIEIRA, Waldo. *Antologia dos imortais*. 4. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2002. p. 66-67.

Em dia com o Espiritismo

Saúde e doença

MARTA ANTUNES MOURA

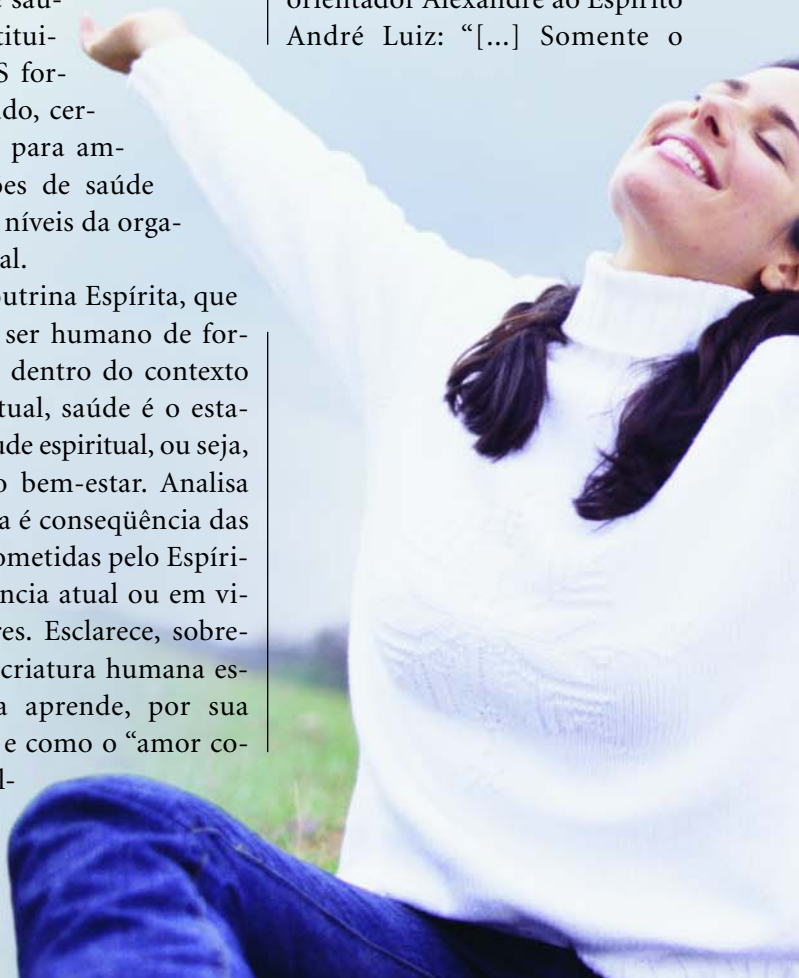
A Constituição da Organização Mundial da Saúde (OMS), redigida em 1946, declara que “[...] saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não consiste apenas na ausência de doença [...]”.¹ Trata-se de uma definição que foi sabiamente inspirada pelos benfeitores espirituais, mesmo tendo sido redigida nos conturbados momentos do pós-guerra.

Surpreendentemente, surgiram veementes críticas, erguidas por opositores que julgaram a Declaração como de natureza utópica, fora da realidade, uma vez que não conseguiram imaginar a saúde como um estado *completo* de bem-estar. Acreditavam que a Orientação produziria conflitos entre a teoria e a prática médica e que seria totalmente inaplicável nos serviços de saúde pública, ou coletiva, cujas ações, centradas na ótica do Estado, entrariam em choque com os inte-

resses representados nas distintas formas de organização social e política das populações. Contrafeitos, admitiram que a definição idealística de saúde da Constituição da OMS fornecia, contudo, certa liberdade para ampliar as ações de saúde em todos os níveis da organização social.

Para a Doutrina Espírita, que considera o ser humano de forma integral, dentro do contexto físico-espiritual, saúde é o estado de plenitude espiritual, ou seja, de completo bem-estar. Analisa que a doença é consequência das más ações cometidas pelo Espírito, na existência atual ou em vidas anteriores. Esclarece, sobretudo, que a criatura humana espiritualizada aprende, por sua vez, a amar, e como o “amor cobre uma multidão de pe-

cados”, no dizer do apóstolo Pedro (I Pedro, 4:8), ela adquire inesgotável reserva de vitalidade. Neste sentido, ensina o venerável orientador Alexandre ao Espírito André Luiz: “[...] Somente o



amor proporciona vida, alegria e equilíbrio [...]”.²

Por meio do processo evolutivo o Espírito libera-se, paulatinamente, das expiações e proações severas, conquistando um estado de saúde mais permanente. Ao libertar-se do mal que ainda trazia dentro de si, encontra o Espírito a fórmula para não mais adoecer.

É evidente que tudo isso demanda tempo, daí asseverarem os Orientadores da Codificação Espírita que “uma só existência corporal é manifestamente insuficiente para o Espírito adquirir todo o bem que lhe falta e eliminar o mal que lhe sobra”.³ Esclarecem também que “para cada nova existência de per-
meio à matéria, entra
o Espírito com o
cabedal adqui-

rindo nas anteriores, em aptidões, conhecimentos intuitivos, inteligência e moralidade. Cada existência é assim um passo avante no caminho do progresso”.⁴

Nos dias atuais, a maioria dos profissionais de saúde, em especial os da saúde coletiva, prefere seguir um conceito mais funcional de saúde, o que foi aprovado pelo Escritório Regional Europeu da OMS, cujas idéias gerais estabelecem o seguinte: saúde é a condição que permite a um indivíduo realizar aspirações e satisfazer necessidades e, simultanea-

mente, lidar com o meio ambiente. A saúde representa, assim, um recurso para a vida diária, não o objetivo dela; abrange os recursos sociais e pessoais, bem como capacidades físicas.

A dificuldade que o conceito gera, de imediato, segundo opinião do respeitável pensador alemão Hans-Georg Gadamer (1900-2002), autor do livro *Verdade e Método: Esboços de uma Hermenêutica Filosófica* – estudado durante décadas nos mais proeminentes centros intelectuais e acadêmicos, sobretudo da Alemanha – é que como a doença desperta atenção, a ciência médica corre o risco de transformar-se na *ciência da doença*, porque, acrescenta, “[...] é o estado de doença que, aparecendo, produz um sentimento de perigo e estimula uma resposta terapêutica. A prática médica, nesse sentido, tentando modificar o

percurso da natureza, dominando suas manifestações patológicas, ao mesmo tempo deixa de lado um interesse sobre a concepção de saúde e, em parte, a prevenção das doenças”.⁵

Outro obstáculo é permitir que o conceito funcional de saúde caminhe sozinho, indiferente à visão sistêmica do binômio saúde-doença. Nessa situação, não é possível desconsiderar o impacto que a doença provoca no indivíduo, a partir do momento em que este assume a sua condição de enfermo, analisa o professor Paulo César Alves, da Universidade Federal da Bahia, em seu artigo “Revisão Crítica dos Aspectos Sócio-antropológicos da Doença”:

O indivíduo passa a não ser mais considerado como totalmente responsável pelo seu estado, ficando legitimamente isento das suas obrigações sociais normais, desde que procure ajuda competente (dentro dos parâmetros oferecidos pela sua sociedade) e coopere com o tratamento indicado.⁶

Em outras palavras, a pessoa não reage, entrega-se à manifestação do processo, tornando-se dependente da ação médica, a qual, se bem direcionada, gera satisfação, caso contrário, resulta em tristeza e amargura. Trata-se de uma situação complexa, especialmente quando a doença faz parte do quadro provacional do indivíduo, determinada antes da reencarnação. ▶

Capa

Fazendo breve reflexão sobre ambos os conceitos de saúde, o existente na Constituição da OMS e o do Escritório Regional Europeu, percebemos que o primeiro fornece uma visão de futuro, é meta a ser alcançada a longo prazo, e se destina à Humanidade regenerada; o segundo enfoca a doença e tem aplicação imediata. As duas definições se completam, na verdade, mas revelam dimensões espaço-temporais distintas: em uma, a pessoa é induzida a refletir a respeito da necessidade de investir na prevenção de doenças, procurando manter a saúde em todos os níveis relacionados ao seu bem-estar: físico, psíquico, emocional e espiritual. Em outra, o doente é o foco principal, o ser que precisa de tratamento. A proposta da Constituição da OMS é educar, a do Escritório Regional Europeu é corrigir.

Quando a Medicina admitir que o indivíduo é um ser imortal, preexistente à reencarnação e sobrevivente ao tumor, as práticas médicas serão substancialmente modificadas. Deverá prevalecer, então, a convicção de que a doença não é, em essência, uma ocorrência biológica, mas o reflexo de uma alma enferma que deve ser amparada, fortificada e tratada. Nessas circunstâncias, recordamos Druso, admirável Instrutor espiritual, citado no livro *Ação e Reação*:

[...] É indispensável compreendamos que todo mal por nós praticado conscientemente expressa, de algum modo, lesão em nossa consciência e toda lesão dessa espécie determina distúrbio ou mutilação no organismo que nos exterioriza o modo de ser. Em todos os planos do Universo, somos Espírito e manifestação, pensamento e forma. Eis o motivo

ram o equilíbrio orgânico, por intermédio de raios ainda inabordáveis à perquirição humana, raios esses que vitalizam os centros perispiríticos, em cujos meandros se localizam as glândulas chamadas endócrinas, que, a seu turno, despedem recursos que nos garantem a estabilidade celular.[...] ⁷ ■

Referências:

¹ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). *Constituição da Organização Mundial da Saúde*. Preâmbulo. Nova Iorque, 22 de julho de 1946, p. 1.

²XAVIER, Francisco Cândido. *Missionários da luz*. Pelo Espírito André Luiz. 43. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Cap. 13, p. 249.

³KARDEC, Allan. *O céu e o inferno*. Tradução de Manuel Justiniano Quintão. 60. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Primeira parte, cap. 3, item 9, p. 34.

⁴*Idem, ibidem*. p. 35.

⁵CAPRARA, Andréa. *Uma abordagem hermenêutica da relação saúde-doença*. Caderno de Saúde Pública, n. 4, v. 19. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública, julho de 2003, p. 6.

⁶ALVES, Paulo César. *A fenomenologia e as abordagens sistêmicas da doença*: breve revisão crítica. Caderno de Saúde Pública, n. 8, Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública, agosto de 2006, p. 2-3.

⁷XAVIER, Francisco Cândido. *Ação e reação*. Pelo Espírito André Luiz. 28. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Cap. 19, p. 320-321.



por que, no mundo, a Medicina há de considerar o doente como um todo psicossomático, se quiser realmente investir-se da arte de curar.

.....
– Da mente clareada pela razão, sede dos princípios superiores que governam a individualidade, partem as forças que assegu-

Cidadãos transcendentais

CARLOS ABRANCHES

Toda Casa Espírita deveria responder, ao fim de um período de atividades, a uma pergunta fundamental para a continuidade dos trabalhos: Como anda a percentagem de fixação dos freqüentadores?

Há pessoas que visitam o Centro uma primeira vez e seguem a caminhada, sem retornar. Outras gostam do estilo de trabalho e voltam algumas vezes, afeiçoando-se, pouco a pouco, a pessoas e idéias, grupos e metas de renovação.

A pergunta remete a outras considerações oportunas. Para reter, é preciso atrair. Quais seriam, então, as propostas claras de atração dos freqüentadores? Que serviços (cursos, dinâmicas, encontros) a Casa Espírita oferece para não só estimular, mas também manter os futuros trabalhadores?

•

Os espíritas conscientes sabem que é investindo na formação das equipes de trabalho que

se fortalece a cultura da unificação do ideal. Da criança ao idoso, da mulher ao homem, todas as faixas etárias podem e devem ser incentivadas a conhecer as bases da ação espírita no mundo, a fim de que se confirme dentro delas o traçado fundamental do caráter espírita.

Unificar, nesse sentido, é definir o patamar, o mínimo denominador comum a todos, para que a ação espírita seja reconhecida em qualquer lugar do Pla-



neta. O resto vai se ajustando com respeito e compreensão, reconhecida a imensa diversidade humana.

Com isso, o foco sai da forma e entra no conteúdo. E nosso conteúdo em comum é Kardec.

Só desta maneira, para entender que a forma pode ganhar características específicas, sem ofender a lógica e o bom senso da Codificação. Sob essa compreensão, variações no jeito de organizar e executar trabalhos são naturais, mas dentro de patamares que permitam o funcionamento harmônico do todo.

Eu acrescentaria às primeiras perguntas deste texto duas outras, de igual importância: O Centro tem noção da variedade de aptidões dos novos colaboradores? Está atento aos talentos de cada possível colaborador que entra porta adentro da Instituição, alguns deles dispostos a trabalhar pela Causa e pela Casa?

Um Centro Espírita forte e transformador é aquele em que seus trabalhadores estão em contato direto com o ser humano, em qualquer faixa socioeconômica, num exercício permanente de construção da cidadania transcendental.

Nosso desiderato é cumprir um trabalho estruturado em base que liberta (o conhecimento) vinculada a outra que unifica (solidariedade, trabalho e tolerância). O resto será resultado de nossas ações, do alcance de nosso

comprometimento com a concretude da ação espírita.

•

No âmbito da unificação, o espírita consciente de sua tarefa a cumprir é aquele que se empenha em ver no próximo a luz de inúmeras possibilidades de trabalho e evolução. É aquele que, nessa hora, diz com convicção: “Vejo aqui alguém que pode

brilhar muito. Farei o que me for possível para que esse esforço resulte em felicidade e harmonia para todos”.

Nossa Casa está em condições de responder ao que tem feito para reter colaboradores dedicados? Estamos suficientemente empenhados em abrir espaço para que eles mostrem tudo o que aprenderam, em benefício dos outros? ■

O espírita na equipe

Numerosos companheiros estarão convencidos de que integrar uma equipe de ação espírita se resume em presenciar os atos rotineiros da instituição a que se vinculam e resgatar singelas obrigações de feição econômica. Mas não é assim. O espírita, no conjunto de realizações espíritas, é uma engrenagem inteligente com o dever de funcionar em sintonia com os elevados objetivos da máquina.

Um templo espírita não é simples construção de natureza material. É um ponto do Planeta onde a fé raciocinada estuda as leis universais, mormente no que se reporta à consciência e à justiça, à edificação do destino e à imortalidade do ser. Lar de esclarecimento e consolo, renovação e solidariedade, em cujo equilíbrio cada coração que lhe compõe a estrutura moral se assemelha a peça viva de amor na sustentação da obra em si. Não bastará frequentar-lhe as reuniões. É preciso auscultar as necessidades dessas mesmas reuniões, oferecendo-lhes solução. Respeitar a orientação da casa, mas também contribuir, de maneira espontânea, com os dirigentes, na extinção de censuras e rixas, perturbações e dificuldades, tanto quanto possível no nascedouro, a fim de que não se convertam em motivos de escândalo. Falar e ouvir construtivamente. Efetuar tarefas consideradas pequeninas, como sejam sossegar uma criança, amparar um doente, remover um perigo ou fornecer uma explicação, sem que, para isso, haja necessidade de pedidos diretos. Sobretudo, na organização espírita, o espírita é chamado a colaborar na harmonia comum, silenciando melindres e apagando ressentimentos, estimulando o bem e esquecendo omissões no terreno da exigência individual.

Emmanuel

Fonte: XAVIER, Francisco C.; VIEIRA, Waldo. *Estude e viva*. Pelos Espíritos Emmanuel e André Luiz. 12. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. p. 206-207. (Transcrição parcial.)

Coerência doutrinária

JULIO CESAR DE SÁ RORIZ

Quando Allan Kardec criou os termos *espírita* e *espiritismo*, obedeceu a um critério: para coisas novas, nomes novos. Palavras, quando muito conhecidas, encerram significados que são absorvidos pelo uso popular, fixando certas acepções. Para uma nova concepção, um novo termo, que pode, então, ficar carregado do significado do novo entendimento, evitando-se serem cometidos equívocos. Desde quando a Doutrina Espírita foi estabelecida no mundo, os termos *espírita* e *espiritismo* tornaram-se um fator de qualificação bem próprio: casa espírita, centro espírita, homem espírita, mulher espírita, evangelização espírita etc. E esta qualidade “espírita” tem o seu fundamento no contexto doutrinário que se encontra muito claramente estruturado nas obras básicas, codificadas por Allan Kardec desde 1857 (Paris, França). Assim sendo, cada atividade, ação ou movimento que abranja os aspectos científico, filosófico e religioso,

no âmbito do Espiritismo, deverá obrigatoriamente estar no rigoroso cumprimento daquele contexto doutrinário; caso contrário, será incoerente utilizar-se do qualificativo espírita, quando não o é de fato. Ao se falar, por exemplo, em nome da *parapsicologia*, não se devem fazer citações com terminologias próprias do Espiritismo, ainda que ambos possam estar analisando os mesmos fenômenos. Em relação aos que praticam *cromoterapia*, *jorey* e *apometria*, não há também porquê confundi-los com os passes espíritas, definidos por Kardec. O mesmo, em relação às instituições que, embora se utilizem do nome “espírita”, usam paramentos, roupas especiais para os médiuns, reuniões mediúnicas públicas, altares e imagens. Assim também, para os termos e/ou atividades pertinentes à umbanda, ao candomblé e a outras escolas espiritualistas que têm diretrizes doutrinárias diferentes da kardequiana. Embora respeitemos estes modos de se

trabalhar a mediunidade, o animismo ou a *cura*, através dos fenômenos que denominamos genericamente “mediunismo” (sem qualquer idéia pejorativa), o certo é que: se não se trata de uma atividade ou organização em sintonia com Kardec, não se pode dizer que ela seja genuinamente espírita. Então, manda a boa ética que estes grupos se utilizem de seus próprios nomes e dos termos que representem um melhor designativo de suas práticas, a fim de não confundirem o povo. Simplificando: a atividade é espírita? Para fazer jus a este qualificativo, só deverá ser coordenada ou dirigida por espíritas, e estar, de preferência, alinhada com o Movimento Espírita de Unificação, onde o termo *espírita* prescinde de explicação. Não cabe, pois, dizer-se, por exemplo: *centro espírita kardecista* ou *de mesa, linha branca* etc. O mesmo, em relação ao trabalhador do Movimento Espírita: não se nomeia um espírita de *kardecista*, pois isto é pleonismo. Não existe,

portanto, a necessidade de se qualificar o que já é qualificado. *Espírita* ou *espíritista* define uma pessoa que está alinhada com os conceitos estabelecidos nas obras básicas do Espiritismo, seja ele trabalhador, freqüentador da Casa Espírita ou cidadão anônimo. Mas, há ainda um pequeno detalhe a ser considerado: existem pessoas que aceitam Kardec, freqüentam a Casa Espírita e, ainda assim, não são verdadeiramente espíritas. Kardec escreveu em *O Evangelho segundo o Espiritismo* (cap. XVII, item 4, Ed. FEB): “Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas inclinações más”. Ou seja, não basta ler romances mediúnicos, gostar de livros de auto-ajuda espiritualizante, participar do Movimento Espírita ou só se identificar intelectualmente com o que está nas obras básicas do Espiritismo. É preciso, muito mais do que isso: esforçar-se para, sinceramente, ser espírita na ação cotidiana e no pensamento.

As obras de Allan Kardec, Léon Denis, Gabriel Delanne e outros, e, mais atualmente, as psicografadas por Francisco Cândido Xavier, são

roteiros fundamentais para a compreensão do Espiritismo no mundo. Existem inúmeras subsidiárias, mas há outras obras (mediúnicas ou não) que não estão alinhadas com a Doutrina Espírita. Por isso, cada vez mais, exige-se que o conhecimento do espírita seja firmado primeiramente nas obras da Codificação.

Quando a Casa possui médiuns psicógrafos, produtores de livros mediúnicos, e editora própria para a produção, distribuição e venda de seus livros, é necessário ter muito cuidado para que o interesse editorial não prejudique o aspecto doutrinário. Dentro deste tema, há também que se cuidar para que os livros expostos na livraria ou na biblioteca da Casa Espírita sejam devidamente analisados pelos dirigentes com vistas à coerência doutrinária. Um outro aspecto: a escolha dos expositores nas palestras públicas. Estes só devem ser chamados para tal função se, e somente se, forem notoriamente espíritas. Não basta que sejam profissionais da comunicação, psicólogos, médicos, filósofos, doutores etc. A exposição doutrinária é uma das mais importantes tarefas do trabalhador

espírita. Os bons expositores são aqueles que estão cotidianamente na prática doutrinária, exercendo suas atividades como trabalhadores da Casa Espírita. Torna-se, portanto, necessário saber, com antecedência, o que os oradores convidados realizam no Movimento Espírita.

Enfocando agora o assunto em função dos médiuns, estes também precisam ser reconhecidamente espíritas. Médiun que não estuda o Espiritismo e não colabora nos serviços da caridade desinteressada na Casa onde exerce sua mediunidade, fica estacionário, podendo ser presa fácil de obsessores inteligentes, inimigos do Espiritismo. O mesmo, em relação aos que colaboram na administração, secretaria, tesouraria etc. Demasiado, então, dizermos que todos os cargos de direção da Casa Espírita só devem ser ocupados por espíritas vinculados aos trabalhos doutrinários da própria instituição, voluntária e graciosamente.

Tudo isto é uma questão de coerência doutrinária: de se ter cuidado com o que ocorre na Casa Espírita, que serve de espaço fecundo à Causa do Espiritismo no mundo. ■



Sofrimento, alavanca do progresso

MAURO PAIVA FONSECA

A Terra é planeta-escola, que abriga uma sociedade cujas características de imperfeição e fraqueza estão adequadas às necessidades de Espíritos carecedores de oportunidades, a lhes oferecerem meios de expungir do acervo pessoal as mazelas que impedem ascensão aos planos superiores da Eternidade. A vida de relação é, assim, valioso recurso para exercício dos elevados atributos intelectuais e morais da alma, com vistas à vida eterna, apanágio de todos os Espíritos, rumo à perfeição.

As adversidades, os infortúnios, as dores em geral são meios de purificação da natureza espiritual que nos é própria, por isso, não deverão ser considerados punições, e sim, oportunidades redentoras, estimulando-nos os esforços, no caminho da própria libertação. Há que considerar, ainda, que ninguém mais nos impõe sofrimentos, senão nós próprios, criando, no pleno uso da liberdade e do livre-arbítrio, o determinismo que nos coloca diante dos inflexíveis efeitos da Lei Causal.

As aflições que nos visitam objetivam estimular-nos o esforço, não somente para compreendê-las, mas

também para envidarmos esforços concretos na sua erradicação, porque, embora a vida material nos pareça suficiente e completa em si mesma, na realidade visa o progresso da natureza eterna que nos é peculiar: a natureza espiritual. “Bem-aventurados os que sofrem porque serão consolados” (Mateus, 5:4), sentenciou Jesus. Como complemento dessa máxima, ensina-nos o divino Mestre que a coragem, a resignação e humildade são as forças que otimizam a conquista do progresso, enquanto a revolta, a rebeldia, o orgulho e a fraqueza retardam-lhe o advento.

Os resgates, expiações e provas a que estamos sujeitos, durante a vida material, são criações nossas. Os acontecimentos do presente estarão sempre com raízes no passado. Nossos agressores e adversários nada mais são que auxiliares da nossa evolução; instrumentos utilizados pelo automatismo da Lei, para que a justiça se cumpra. Eis por que a vingança será sempre um sentimento desprovido de sentido! É como se estivéssemos destruindo um remédio amargo, que nos livrará de enfermidade pertinaz.

Se quisermos bem aproveitar a oportunidade encarnatória, evitando a repetição de experiências mal-sucedidas, há que exercitarmos a capacidade de renúncia e o espírito de serviço, conquistando, através deles, o enriquecimento do acervo de realizações, com que retornaremos à Pátria Espiritual portando bagagem que nos situará no convívio dos justos. Os elementos para a consecução desse objetivo serão encontrados nos ensinamentos do Evangelho de Jesus, amplamente explicados pela Terceira Revelação, que é a Doutrina Espírita. ■



3º Encontro Nacional de Esperantistas-Espíritas

Brasília (DF) – 5 a 7 de setembro

AFFONSO SOARES

Os círculos espíritas da Capital Federal acolherão, de 5 a 7 do próximo mês, os que na seara do Consolador Prometido se dedicam ao cultivo dos ideais da Língua Internacional Neutra, associando-a à divulgação do Espiritismo para além de nossas fronteiras.

Os dois primeiros Encontros ocorreram em Ribeirão Preto (SP) e em Uberlândia (MG), respectivamente em 2006 e 2007, com os temas “A Casa Espírita e o Esperanto” e “O Livro dos Espíritos e o Esperanto – 150 Anos de Divulgação do Consolador”, ambos com rica programação em que se incluíram, além da temática espírita, exibição de filmes em esperanto, atividades especiais para jovens, cursos práticos da língua, lançamento de livros, entre outros itens.

O 3º Encontro, que seguirá a mesma linha, ocorrerá na sede do Grupo Espírita Fraternidade, estando a nosso cargo a palestra sobre o tema principal – “Transição Planetária” –, a ser proferida na sessão de abertura, às 20 horas do dia 5.

O dia 6 será todo dedicado, das 8h30 às 17h45, a palestras sobre temas baseados na obra *La Evangelio laŭ Spiritismo* (O Evangelho segundo o Espiritis-



Cartaz de divulgação do 3º Encontro Nacional de Esperantistas-Espíritas

mo), de Allan Kardec, e a um item de especial relevância, quando os participantes ouvirão a palavra do presidente da FEB, Nestor João Masotti, sobre as atuais diretrizes da Casa de Ismael a respeito do esperanto.

No dia 7, que ainda contará com mais uma palestra sobre o Evangelho, será discutida a proposta de um regulamento definitivo para os Encontros, reservando-se o tempo, a partir das 11h, para o encerramento, cantos e almoço de despedida.

Folhetos com a programação completa, incluindo-se ficha de inscrição e relação de hotéis, já

foram distribuídos aos participantes do 43º Congresso Brasileiro de Esperanto, ocorrido em julho na cidade de Fortaleza (CE), bem como enviados a diversos centros espíritas do Brasil.

A página eletrônica do 3º Encontro é: www.bres.org.br

Noticiário Esperantista

Duas importantes notícias sobre as atividades em torno do esperanto no Brasil e no Exterior colhemos em textos publicados por nosso operoso amigo, jornalista esperantista-espírita, Fabiano Henrique, respectivamente no site <http://www.oconsolador.com.br/80/ano2/58/esperanto.html> e no número de maio/2008 do periódico *Esperanto*, órgão oficial da *Universala Esperanto-Asocio* (Associação Universal de Esperanto), p. 109. Ei-las:

A BUSS (*British Union of Spiritist Societies*), sediada em Londres, promoverá o curso básico para o aprendizado do Esperanto, com início em 5 de junho, às 19 horas, na sede da BUSS, situada na Oxford House, 1º andar, sala 9. Já estão encerradas as inscrições para a primeira turma. Serão 16 semanas de aula, e, em seguida, a revisão e avaliação do curso. Serão utilizados como fonte de ensino alguns dos materiais gratuitos da *Esperanto Asocio de Britio* (Associação Britânica de Esperanto) e material de áudio e vídeo do Lar Fabiano de Cristo. Será uma primeira experiência, dado que houve interesse em espíritas de Londres para que possam, no futuro, visitar os espíritas amigos na Estônia, Hungria, Polônia, República Tcheca, promovendo o intercâmbio da informação espírita.

A bela iniciativa, que se deve ao fervor de nossa co-idealista Elsa Rossi, responsável pela Coordenadoria de Apoio ao Movimento Espírita da Europa do Conselho Espírita Internacional (CEI), constitui-se no embrião do que o futu-

ro verá como o coroamento das atividades em torno do esperanto, desenvolvidas desde 1909 pelos espíritas brasileiros, isto é, o cultivo do idioma no seio da comunidade espírita mundial e conseqüente adoção como língua para as suas relações internacionais.

•

Segundo o boletim do IBOPE, o mais importante instituto de pesquisas do Brasil, o programa “Esperanto, a Língua da Fraternidade”, da Rádio Rio de Janeiro, é o terceiro mais ouvido em toda a região do Rio de Janeiro. Os números se referem ao período outubro – dezembro de 2007 e representam a maior audiência na história do programa, criado há 21 anos.

Nas terças-feiras, à tarde, a Rádio Rio de Janeiro só perde em audiência para as duas estações mais poderosas, que são a Tupi e a Globo.

De acordo com o líder do programa, Givanildo Costa, este fato revela o acerto da estratégia, tanto no formato como na apresentação, graças ao seu estilo popular, sendo o Esperanto tratado de forma dinâmica, simples e jovem, com estímulo à participação direta dos ouvintes. Givanildo também destaca o nível de qualidade da equipe de produtores, a voz de Joel Manso, corifeu da radiofonia esperantista no Brasil, além de Renaud Hetmanek, Julieta Dulce e Fabiano Henrique. ■



Givanildo Costa entrevista o presidente da Rádio Rio de Janeiro sobre a programação de Esperanto na Emissora

Cem anos de amor

HÉLIO RIBEIRO LOUREIRO

A história que você irá ler é diferente daquelas que falam de comemoração de centenário de instituição espírita.

Em 2006, aos noventa e nove anos de operosa existência, a Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro (FEERJ), criada em 30 de junho de 1907, renunciou à função federativa em favor de um único e novo representante. Assim o fez em cumprimento ao compromisso assumido perante o plenário do Conselho Federativo Nacional (CFN), da Federação Espírita Brasileira, na reunião de novembro de 2000. Nesse encontro, a FEERJ apresentou ao Brasil espírita ali reunido seu projeto de Unificação do Movimento Espírita fluminense, congregando a FEERJ e a co-irmã União das Sociedades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro (USEERJ), por esta cancelado.

O amor à unificação falou mais alto e foi determinante quando se fez necessária a renúncia da FEERJ.

Nesse encontro, ocorrido na FEB, foi registrada a presença do Espírito Dr. Guilherme Taylor March, médico homeopata, o que denota o inte-



Fachada do prédio da FEERJ

resse dos Espíritos superiores pela unificação.

Com a unificação, o centenário da FEERJ, como Federativa, não se consumou.

Hoje, o Instituto Espírita Bezerra de Menezes (IEBM), sucessor da FEERJ, sediado em Niterói, recebe semanalmente mais de mil pessoas nas seis reuniões doutri-

nárias; os grupos de ESDE funcionam em diversos horários e a obra assistencial Instituto Dr. March prossegue dedicada à infância desvalida, agora como creche, em parceria com a Prefeitura da cidade.

Voltando no tempo, percebemos que foi profícuo o trabalho desenvolvido pela FEERJ nesses 99 anos como Federativa. Foi ela a inicia-

dora, na década de 70, do século passado, dos cursos de formação de evangelizadores para a infância e a mocidade, em várias cidades fluminenses, sob a responsabilidade de Luzia Peres – esposa do operante Floriano Moinho Peres –, em companhia de Cecília Rocha, hoje vice-presidente da FEB.

No início do último século, quando a intolerância religiosa era crescente, a FEERJ manteve as portas abertas, com reuniões de estudo e de assistência espiritual àqueles que não encontravam alívio para o sofrimento e respostas às dúvidas nas religiões tradicionais.

Na Sessão Solene de julho de 1922, na FEERJ, Vianna de Carvalho, homenageando o Dr. March, desencarnado no mês anterior, propôs a criação de uma Casa Assistencial para crianças com o nome do Dr. March, o “Anjo de Guarda de Niterói”, designação dada pelo povo em razão do receituário homeopático gratuito.

No Instituto Espírita Bezerra de Menezes, sucessor da FEERJ, encontra-se depositada uma carta de Francisco Cândido Xavier, doando à FEERJ os direitos autorais da sua obra psicográfica *Cartas de uma morta*. A dádiva é a resposta aos diretores da Instituição que o procuraram, na década de 30, em busca de orientação para a manutenção de uma Casa Assistencial – hoje Instituto Dr. March.

Foi na sede da FEERJ que fun-



Inauguração da Rua Esperanto, durante o XV Congresso Brasileiro de Esperanto, realizado em 1957 na cidade de Niterói

cionou durante décadas a representação do Movimento Esperantista mais antigo do Brasil, o Clube de Esperanto de Niterói, fundado em 1906.

É justo destacar um interessante detalhe: na sede da então FEERJ surgiram vários grupos espíritas. Podemos mesmo afirmar que os maiores centros espíritas de Niterói tiveram na FEERJ o seu ponto de partida.

Os grandes eventos do Movimento Espírita fluminense foram realizados na histórica sede do Centro de Niterói, ou sob o seu patrocínio.

Não podemos esquecer que a primeira Confraternização dos Jovens Espíritas do Estado do Rio de Janeiro (COMEERJ) ocorreu na FEERJ, no início da década de 70, do século passado.

A renúncia da FEERJ à sua função Federativa, assim como ocorreu com a USEERJ, foi a grande contribuição e expressão de amor à Unificação do Movimento Espírita no Estado do Rio de Janeiro. Constitui uma marca indelével que reproduz as palavras de Jesus: “Meus discípulos serão conhecidos por muito se amarem”. (João, 13:35.) ■

Retificando...

No artigo “Identidade revelada após 150 anos”, de Enrique Eliseo Baldovino, publicado em *Reformador* de abril de 2008, onde se lê (p. 40, 2ª coluna) “promulgada em 27 de dezembro de 1858”, leia-se “promulgada em 27 de fevereiro de 1858”.

Reunião da Comissão Regional Norte

A Reunião da Comissão Regional Norte, em seu vigésimo segundo ano, desenvolveu-se nos dias 23 a 25 de maio de 2008, nas dependências do Instituto Denizard Rivail, em Manaus, Amazonas

Sessão de Abertura

No dia 23, às oito horas, ocorreu a Sessão de Abertura, iniciada pelo secretário-geral do Conselho Federativo Nacional da FEB e coordenador das Comissões Regionais, Antonio Cesar Perri de Carvalho. Seguiu-se a saudação pelo vice-presidente da FEB, Altiivo Ferreira, representando o presidente Nestor João Masotti, sendo a prece proferida pela presidente da Federativa anfitriã, Sandra Farias de Moraes. O coordenador da Reunião apresentou

a equipe da FEB e convidou os presidentes das Federativas a apresentarem suas equipes. A reunião contou com a participação das seis Entidades Federativas Estaduais da Região: Cármen Silva Nogueira Braga Souza (representante da Federação Espírita do Acre), Augusto Cezar Barbosa Brito (Federação Espírita do Amapá), Pedro Barbosa Neto (Federação Espírita de Rondônia), Francisca Vera Moreira Israel (Federação Espírita Roraimense), Najda Maria de Oliveira Santos (União Espírita Paraense).

Seminários e Palestra

Antecedendo a Reunião da Comissão Regional Norte, na tarde do dia 22, entre 16h e 18h30, foi desenvolvido, nas dependências da Federação Espírita Amazônica, o seminário “A tarefa e o tarefeiro”, com a atuação de Rute Ribeiro e Marco Leite, respectivamente, diretora e integrante da equipe da FEB.

No dia 23, à noite, foi proferida a palestra sobre o tema “150 Anos de *Revista Espírita* e do 1º Centro Espírita do Mundo”, por

Mesa composta por representantes da FEB e das Federativas





Grupo de Dirigentes e Assessores

Antonio Cesar Perri de Carvalho, no auditório da Assembléia Legislativa do Estado do Amazonas.

Após o encerramento das reuniões dos dirigentes e das áreas, ocorreu, entre 16 e 18 horas do dia 24, o seminário “Implementação de *Orientação ao Centro Espírita*”, desenvolvido por Antonio Cesar Perri de Carvalho e Marco Leite.

Reunião dos Dirigentes

Ocorreu durante o sábado, dia 24. A direção dos trabalhos coube ao coordenador das Comissões Regionais, com a participação do secretário da Comissão Regional Norte, Manuel Felipe Menezes da Silva Júnior, participação do vice-presidente da FEB, Altivo Ferreira, e de Marco Leite, integrante da equipe da Secretaria-Geral do CFN.

Os dirigentes das Federativas trataram do tema: “O Papel do Dirigente como Multiplicador no Centro Espírita”, que foi amplamente discutido, definindo-se

que juntamente com o tema da Comissão Regional Nordeste “Gestão Federativa”, deverá ser preparada uma minuta de proposta para o CFN. Foram relatadas ações sobre: andamento de comemorações dos Sesquicentários da *Revista Espírita*, e da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritos, e dos 140 anos de *A Gênese*; a implementação do “Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro (2007-2012)”;

o curso de Capacitação Administrativa de Dirigentes Espíritos; as Campanhas *Família, Vida e Paz*, com destaque para a Mobilização Nacional *Em Defesa da Vida* – Brasil Sem Aborto. Discutiu-se uma maneira de estudar e desenvolver propostas para a Comissão de Estudos sobre a Arte Espírita (constituída pelo CFN), e também foram recebidas sugestões para o 3º Congresso Espírita Brasileiro, programado para 14 a 18 de abril de 2010. Decidiu-se que o tema para a reunião dos dirigentes em 2009 será “O Dirigente Espírita

como Multiplicador, nos diferentes níveis da Gestão Federativa”, tendo como subtítulo “Ações Práticas”; ficou também acertado que será implementado o Plano de Trabalho com dois subtemas: “Resultados do Preparo das Lideranças na Dinamização do Plano de Trabalho para o Movimento Espírita” e “Acompanhamento do Plano de Trabalho”.

Reuniões Setoriais

Simultaneamente, realizaram-se as reuniões das áreas especializadas, todas elas com a participação de trabalhadores dos Estados da Região: Atendimento Espiritual no Centro Espírita, Atividade Mediúnica, Comunicação Social Espírita, Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, Infância e Juventude, e Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita.

Sessão Plenária

Ao final, na tarde de sábado, houve uma reunião plenária

desenvolvida como mesa-redonda, dirigida pelo coordenador das Comissões Regionais, com a participação do secretário da Comissão Regional Norte, Manuel Felipe Menezes da Silva Júnior, do vice-presidente da FEB Altivo Ferreira e dos presidentes das Federativas. Foi informado que a próxima reunião será realizada na cidade de Boa Vista (Roraima), nos dias 11, 12, 13 e 14 de junho de 2009.



Área da Atividade Mediúnica

te da coordenadora da Área, Maria Euny Herrera Masotti. Assunto da reunião: “Sistematização das atividades da Área Espiritual”. Tema para a próxima reunião: “Sistematização do Trabalho do Passe e na Área do Atendimento Espiritual”.

Reunião da Área da Atividade Mediúnica, coordenada por Marta Antunes de Oliveira Moura, com assessoria de Edna Maria Fabro. Assunto da

nização e Funcionamento da Reunião Mediúnica”.

Reunião da Área da Comunicação Social Espírita, coordenada por Merhy Seba, com assessoria de Ivana Leal Raisy. Assunto da reunião: “Elaboração do Manual de Comunicação Social Espírita: análise das contribuições”. Tema para a próxima reunião: “Contribuição da Área de Comunicação Social Espírita ao Plano de Trabalho para o Movimento Espírita, no que se refere às Diretrizes e Ação”. Informou-se sobre o 1º Encontro Nacional da Área de Comunicação Social Espírita, programado para o período de 11 a 13 de julho de 2008, em Goiânia.

Reunião da Área do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, coordenada por Maria Túlia Bertoni, representante da coordenadora da Área, a vice-



Área do Atendimento Espiritual

O secretário da Comissão e os coordenadores das Áreas fizeram uma apresentação sintética acerca do tema discutido e indicação do tema para a próxima reunião, seguindo-se a participação do Plenário com diversas manifestações. Eis os relatos dos trabalhos realizados nas seguintes reuniões setoriais:

Reunião da Área do Atendimento Espiritual no Centro Espírita, coordenada por Virgínia Roriz, represen-

tando a reunião: “Elaboração de um roteiro sobre A Prática Mediúnica”. Tema para a próxima reunião: “Resultados da Divulgação e Aplicação do Documento Orga-

Área da Comunicação Social Espírita





Área do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita

-presidente Cecília Rocha. Assunto da reunião: “Rever as conclusões do II Encontro Nacional de Coordenadores do ESDE; estabelecer os conteúdos para o III Encontro Nacional de Coordenadores do ESDE previsto para julho de 2008; continuar com o censo estatístico”. Tema para a próxima reunião: “Elaboração de um Plano de Ação do ESDE Federativo”. Foi informado sobre o III Encontro Nacional de Coordenadores do ESDE, programado para o período de 25 a 27 de julho de 2008, na sede da FEB.

Reunião da Área da Infância e Juventude, coordenada por Rute Ribeiro, com assessoria de Cirne Ferreira. Assunto da reunião: “Juventude Espírita”. Tema para a próxima reunião: “Juventude Espírita: 1) complementação dos dados sobre a juventude com vistas a formar o perfil da juventude espírita; 2) ações que

visem corrigir as dificuldades encontradas no censo; 3) capacitação do evangelizador de juventude; 4) apresentação pelo Pará dos resultados do Fórum sobre a evangelização na Casa Espírita”.

Reunião da Área do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita, coordenada por Maria de Lourdes Pereira de Oliveira, representante do coordenador da Área, José Carlos da Silva Silveira. Assunto da reunião: “Os resultados, na área do SAPSE, da execução do Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Bra-

sileiro”. Tema para a próxima reunião: “Apresentação de resultados, na Área do SAPSE, do Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro, buscando-se dar ênfase à diretriz nº 5, visto que se verificou a necessidade de integração e articulação da rede interna e promover a capacitação contínua”.

Sessão de Encerramento

Encerrando os trabalhos, ocorreram manifestações de despedi-



Área do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita

das dos presidentes das Entidades Federativas Estaduais; o secretário da Comissão Regional Norte, o coordenador das Comissões Regionais e o vice-presidente da FEB agradeceram a colaboração e apoio de todos, sendo a prece proferida por Francisca Vera Moreira Israel, presidente da Federação Espírita Roraimense, anfitriã da Reunião para o ano de 2009. ■

Área da Infância e Juventude



● Minas Gerais: Semana do Centenário

A União Espírita Mineira promoveu a “VI Semana Espírita – Doutrina e Unificação”, nos dias 23 a 28 de junho de 2008. Todo o evento foi comemorativo do Centenário da UEM e no dia específico da efeméride – 24 de junho –, sendo o vice-presidente da FEB Altivo Ferreira o conferencista convidado.

● Mato Grosso: Confraternização Estadual

A Federação Espírita do Estado de Mato Grosso (FEEM) promoveu, na cidade de Rondonópolis, nos dias 11, 12 e 13 de julho, a 14ª Confraternização dos Espíritas de Mato Grosso. José Raul Teixeira fez a palestra de abertura deste evento bienal, que teve como tema central “O Espiritismo em revista: 150 anos da *Revista Espírita*”.

● Honduras: Congresso da América Central e Caribe

A Coordenadoria do Conselho Espírita Internacional para a América Central e Caribe promoveu o “III Congresso Centroamericano, Panamá e o Caribe”, na cidade de Tegucigalpa (Honduras), nos dias 27, 28, 29 e 30 de junho. Entre os representantes do CEI e expositores, atuaram no evento: os diretores da FEB João Pinto Rabelo e Marta Antunes de Oliveira Moura, e os integrantes da equipe da FEB e do CEI Roberto Fuina Versiani e Luís Hu Rivas.

● Araçatuba: Comemoração e Seminário

A USE Intermunicipal de Araçatuba promoveu palestra nas dependências da Câmara de Vereadores, no dia 26 de junho, em comemoração aos 125 anos de nascimento da pioneira Benedita Fernandes; no dia 29 realizou-se o seminário “Unificação e Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro”. Os dois eventos foram desenvolvidos pelo diretor da FEB Antonio Cesar Perri de Carvalho.

● P. Leopoldo (MG): Semana Chico Xavier

O Centro Espírita Luiz Gonzaga, a Aliança Muni-

cipal Espírita (AME-PL), a Fundação Chico Xavier e a Casa de Chico Xavier realizaram, no período de 27 a 30 de junho passado, a V Semana Espírita Chico Xavier, tendo como tema central “O Espiritismo – de Chico Xavier aos dias de hoje”, cuja abertura ocorreu na Câmara Municipal, com palestra do presidente da União Espírita Mineira, Marival Veloso de Matos.

● Casas Espíritas Centenárias

Centro Espírita Caridade e Fé: fundado em Jaboticabal (SP), por Francisco Volpi, no dia 13 de maio de 1908, está comemorando o seu centenário com uma série de atividades durante todo o ano de 2008.

Grupo Espírita Fora da Caridade não há Salvação: primeiro Centro Espírita da cidade de Piracicaba (SP), foi fundado em 25 de março de 1906 e, mantendo seus trabalhos doutrinários e assistenciais durante os cem anos de existência, dispõe, hoje, de excelente sede própria.

Grêmio de Propaganda Espírita Luz e Amor: constituído em 1º de junho de 1901, comemorou seus 107 anos de atividade com uma série de palestras, no decurso do mês de junho passado, em sua sede: Rua Silva Cardoso, 673, Bangu, Rio de Janeiro (RJ).

● São Paulo: A Arte no Trabalho Espírita

A USE Distrital de Jabaquara promoveu o seminário “A Arte no Trabalho Espírita”, no dia 29 de junho, na sede do Núcleo Assistencial Espírita Francisco de Assis, em São Paulo. O objetivo do seminário foi proporcionar, por meio da Arte, um momento de autoconhecimento interativo, onde pessoas de todas as idades convivessem com músicos, escritores, bailarinos, cantores e pintores.

● Bélgica: Simpósio sobre Nova Pedagogia

“O Espiritismo para Uma Nova Pedagogia” foi o tema escolhido para o 9º Simpósio, organizado pela União Espírita Belga, sediada em Liège, com a participação dos países francofônicos, que ocorreu nos dias 21 e 22 de junho, na cidade de Soumagne.

Lançamento Bienal



Cavalinho de Flores

Magdalena del Valle Gomide



R\$16,00



Em obra dedicada às crianças, Magdalena del Valle Gomide esmera-se em perguntas e respostas que visam orientá-las para os bons sentimentos, bons hábitos e boas atitudes à luz da moral cristã.

20ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo 2008

De 14 a 24 de agosto no Pavilhão de Exposições do Anhembi

Tradução de *Evandro Noleto Bezerra*



Índice Geral

Formato: 12,5x17,5cm

Capa plástica

R\$ 12,00

Central de Relacionamento: relacionamento@febrasil.org.br • (21) 2187-8268/8272

Livraria Virtual: www.feblivraria.com.br • feblivraria@febnet.org.br